



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

IARA CUNHA DE LIMA

**O QUE É “NAÇÃO”? A ULTRADIREITA CONTEMPORÂNEA E UMA ANÁLISE
DAS CONVERGÊNCIAS DISCURSIVAS ENTRE JAIR BOLSONARO E O PARTIDO
VOX**

**São Cristóvão–SE
2026**

IARA CUNHA DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Relações Internacionais
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.
Orientador: Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges
Junqueira

São Cristóvão–SE
2026

**O QUE É “NAÇÃO”? A ULTRADIREITA CONTEMPORÂNEA E UMA ANÁLISE
DAS CONVERGÊNCIAS DISCURSIVAS ENTRE JAIR BOLSONARO E O PARTIDO
VOX**

IARA CUNHA DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Relações Internacionais
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Relações Internacionais.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges Junqueira
(Orientador)

Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque
(Membro convidado - Interno)

Prof^ª. Dr^ª. Livia Peres Milani
(Membro convidado - Externo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer, acima de tudo, a meus pais por tudo que já fizeram e fazem por mim na minha vida. Muito obrigada à minha mãe, Joseane, por ser forte, por cuidar de mim e por me amar sempre. Muito obrigada à meu pai, João, por ser guerreiro, por me dar a oportunidade de estudar e por ser um exemplo em minha vida. Também gostaria de agradecer à meu irmão, Gustavo, por todas as vezes que ele me proporciona momentos bons, leves, do amor mais puro que posso sentir. Na graduação, tive momentos de muita angústia e de pressão e posso afirmar com todo o meu coração que sem minha família eu não estaria aqui e não seria nada. Muito obrigada por tudo, amo muito vocês.

Muito obrigada, também, ao meu orientador, Cairo. Obrigada por toda a assistência que recebi do senhor durante toda a graduação, seja em aulas, na monitoria, no PIBIC, durante o TCC. Sem dúvidas, esses momentos marcaram muito minha vida na universidade e vão continuar para sempre comigo em minhas futuras pesquisas. Meus agradecimentos também são direcionados aos demais professores do DRI, por todas as lições, por todo o conhecimento passado. Esses aprendizados carregarei para sempre no meu coração.

Neste momento, quero agradecer aos amigos especiais que me acompanharam nesta jornada. Meu amigo Luiz Felipe, a quem conheço há anos e que foi um dos responsáveis pelo início da minha graduação. Muito obrigada pelo impacto na minha vida e por estar comigo a tanto tempo. Outro amigo que quero citar é Kauan. Nos conhecemos na faculdade e espero te levar para o resto da vida, porque você é muito especial para mim. Quero agradecer também aos diversos amigos que fiz durante esses anos da faculdade, dentro do curso e fora dele. Sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui e, por isso, meus agradecimentos especiais vão para vocês. Obrigada por todo o apoio, por todas as risadas, por todas as experiências, por todas as lições, por todo cuidado. Amo muito vocês.

Por fim, desejo que a vida seja bela e cheia de saúde, paz e coisas boas para mim e para todos os que eu amo!

“Mate o menino, Jon Snow. O inverno está quase chegando. Mate o menino e deixe o homem
nascer”

(George R.R. Martin, Dança dos Dragões)

RESUMO

A ascensão global da Ultradireita contemporânea tem reconfigurado cenários políticos por meio da internacionalização de redes transnacionais e da instrumentalização de narrativas. No centro desse fenômeno, terminologias como Nação e "nacionalismo" deixam de ser simples conceitos e passam a ser instrumentalizados para a mobilização ideológica e discursiva pela própria Ultradireita. Este trabalho tem como objetivo analisar o entendimento de Nação nos discursos do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (2019-2023), identificando as convergências ideológicas entre este líder político e o ideário político do Partido de Ultradireita espanhol Vox. Através da Análise de Conteúdo, foram examinados discursos de Jair Bolsonaro que demonstraram como sua concepção de Nação está fundamentada em valores conservadores, especialmente na religião cristã, na família tradicional, no patriotismo e na valorização das Forças Armadas, além da construção da esquerda como principal ameaça à ordem nacional. Em comparação com o Partido espanhol Vox, identificaram-se convergências relacionadas ao conservadorismo, ao nacionalismo, à busca por uma comunidade nacional homogênea e à oposição ao globalismo e à esquerda. Por outro lado, verificaram-se divergências decorrentes dos diferentes contextos nacionais, determinando assim que as ideias de Bolsonaro e do Partido Vox possuem semelhanças, mas ainda usufruem de particularidades e especificidades. Embora trate-se de um processo de transnacionalização do movimento da Ultradireita, as considerações finais apontam para idiosincrasias entre os casos sul-americano e europeu.

Palavras-chave: Bolsonaro; Nação; Partido Vox; Ultradireita.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ULTRADIREITA E NAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL	14
2.1. A ULTRADIREITA	14
2.2. O CONCEITO DE NAÇÃO	19
3. NAÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL: UMA ANÁLISE DO VOX	24
4. BOLSONARO E O SEU ENTENDIMENTO DE NAÇÃO	32
4.1. CATEGORIA - NAÇÃO	34
4.2. CATEGORIA - INIMIGOS	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

A Ultradireita tem se internacionalizado e, segundo Sanahuja, Burian e Vitelli (2023), esse processo tem feito parte de uma tendência ou ciclo global em ascensão. Dentre diversos termos usados para definir grupos políticos conservadores, a exemplo de Extrema Direita e Direita Radical, Ultradireita é o que mais tem sido usado nos últimos anos. O conceito de Ultradireita é o mais atual e abarca esses diferentes grupos políticos conservadores. Tendo isso em vista, Partidos, governos e políticos de Ultradireita têm ganhado espaço em países do mundo todo, como Brasil, Índia, Estados Unidos, Hungria e Polônia (Mudde, 2021). Com isso, após o fim da Guerra Fria e com o apoio à democracia eleitoral, a velha direita, ou seja, apoiadores de ideias fascistas durante a Segunda Guerra Mundial, ressurgiu com uma nova linha de atores conservadores para derrotar inimigos, como o comunismo (Ávila, 2023), e continuar propagando ideias conservadoras.

Dessa forma, o Vox, Partido espanhol que possui o papel cada vez mais central em ligar movimentos políticos reacionários de todo o mundo (Gilmartin, 2025), é um dos protagonistas da rede internacional da Ultradireita. O Partido atribui a si mesmo o papel de defensor da liberdade e da democracia e a oposição ao comunismo — retomando uma retórica própria da Guerra Fria (Goldstein, 2022). Logo, uma das principais ideias desenvolvidas pelo Partido é a da Iberosfera: “[...] um projeto ideológico e geopolítico anunciado em 2020 por S. Abascal¹ como uma resposta ao que o Vox chama de agenda comunista do Foro de São Paulo e do Grupo de Puebla” (Cedillo, 2023, tradução própria). “Iberosfera”, portanto, é a união da Espanha com os países da América Latina, formando uma comunidade que compartilha uma herança cultural e um grande potencial econômico e geopolítico (Foro de Madrid, 2022b). Essa união, em confluência com os objetivos do Vox, vem da necessidade de fortalecer as crenças ocidentais com relação aos preceitos de religião e etnia, além de aproximar a Ultradireita latino-americana com a espanhola para se oporem ao comunismo, considerado como inimigo a ser combatido.

Dessa maneira, o conceito de Nação é importante para as Relações Internacionais e para o entendimento da organização de determinado território (Aquino, 2024). Dentre diversos entendimentos sobre este conceito, Benedict Anderson (2008) entende a Nação como

¹ Santiago Abascal é o principal líder do Vox e é fundamental na ação de consolidar o Partido como um ator relevante na Espanha (Maturana, 2024). Além disso, é um indivíduo importante na construção de alianças internacionais para o Vox, formando ligações com Donald Trump, Meloni, Javier Milei, entre outros (Maturana, 2024). A partir de sua formação acadêmica de Sociologia, pela Universidade de Deusto, Abascal construiu seu pensamento a partir da visão crítica sobre “os problemas sociais e políticos da Espanha, com ênfase na unidade nacional e na soberania” (Silva, 2025).

uma comunidade política imaginada e construída pelos indivíduos. Devido à sua importância, o entendimento de Nação tem sido cada vez mais instrumentalizado por políticos de Ultradireita pelo mundo. Como citado anteriormente, um dos grandes exemplos disso é o Partido Vox, que utiliza o projeto da “Iberosfera” para criar um ideal de Nação para o Partido, além de promover a união entre a América Latina - incluindo o Brasil - e a Espanha. O ideal de Nação do Vox, junto ao projeto político da Iberosfera, articula cristianismo, antiesquerdismo, nativismo e uma identidade civilizacional específica baseada na memória colonizadora da Espanha. A presente pesquisa examina em que medida existe uma convergência de ideias entre estes elementos e o entendimento de Nação presente no discurso político de Bolsonaro. Este tema é relevante graças à atualidade e à importância que Partidos e líderes da Ultradireita têm ganhado, como citado anteriormente. Ademais, Goldstein (2022) destaca que organismos criados por Partidos de direita representam um novo aspecto que deve ser estudado. Portanto, questionamos: existe uma convergência de ideias, com relação ao entendimento de Nação, entre os discursos de Jair Bolsonaro (2019-2022)² e o Partido Vox?

Diante do que foi exposto, utiliza-se revisão bibliográfica sobre os temas supracitados — Ultradireita, Nação, Partido Vox, governo Bolsonaro — para a construção desta pesquisa. Além disso, a análise de conteúdo foi selecionada como abordagem qualitativa para o estudo das fontes primárias coletadas para este projeto. Assim sendo, pretende-se cumprir o objetivo desta pesquisa, que é analisar discursos de Jair Bolsonaro, verificando o seu entendimento de Nação e, posteriormente, fazendo a convergência com o ideal do Partido Vox. De acordo com Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), a análise de conteúdo é uma excelente metodologia de análise quando o objetivo é examinar dados provenientes das comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura comum. Uma autora importante para a proposta da análise de conteúdo categorial é Bardin (1997), devido à sua primazia no desenvolvimento desta metodologia (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021). A análise categorial é a mais utilizada e funciona através do desmembramento do texto e, segundo Bardin (1977), é uma metodologia rápida e eficaz quando aplicada a discursos diretos e simples.

Assim sendo, Bardin (1977) afirma que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Este ponto é algo extremamente primordial, visto que todo tipo de comunicação é suscetível à análise de conteúdo. Outrossim, é possível fazê-la

² O seguinte recorte temporal para a presente pesquisa faz parte do período de governo de Bolsonaro, que foi presidente do Brasil entre 2019 e 2023. Ou seja, os discursos selecionados para a análise foram proferidos durante este período.

sobre os mais diversos documentos, afinal esta metodologia é “adaptável a um campo de aplicação muito vasto” (Bardin, 1977, p. 31). Outro ponto interessante, dessa vez apontado por Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), é o do contexto, uma vez que condições contextuais, como as situações econômicas e socioculturais nas quais os emissores estão inseridos, influenciam no momento de transmitir mensagens e informações.

Dessa forma, Bardin (1977) aponta três passos para a organização de uma análise de conteúdo: I - a pré-análise; II - a exploração do material; III - o tratamento dos resultados. Na primeira etapa, a autora sustenta que há duas missões - a escolha dos documentos para serem direcionados à análise e a elaboração de indicadores para a interpretação final. Na segunda etapa, a exploração do material acontece, principalmente, a administração sistemática das decisões tomadas. É basicamente uma fase de codificação, para que as informações coletadas sejam mais bem analisadas. Já na terceira etapa, há o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, ou seja, o tratamento dos resultados brutos para que estes possam ser significativos. Bardin (1977) aponta que quadros de resultados, diagramas, figuras ou modelos podem condensar as informações da análise. Com isso, o analista pode propor interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou sobre informações inesperadas.

Para além de Bardin, citam-se Sampaio e Lycarião (2021), que apontam a necessidade das categorias estarem ligadas diretamente com o problema de pesquisa, a fim de organizar os códigos e seguir com o objetivo da pesquisa. Além disso, três regras são necessárias para prosseguir a pesquisa: exclusividade, exaustividade e homogeneidade. A primeira regra diz respeito à exclusividade de cada categoria, pois, segundo os autores, um código só pode pertencer a uma categoria exclusiva. Com isso, “por conseguinte, categorias e códigos exclusivos tendem a facilitar tanto melhores índices no teste de confiabilidade quanto uma maior chance de replicabilidade do estudo” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 60). A segunda regra, por sua vez, abarca a exaustividade, visto que as categorias devem ser capazes de classificar a totalidade do conteúdo, não podendo deixar nenhum conteúdo fora da pesquisa (Sampaio; Lycarião, 2021). Sendo assim, “caso exista conteúdo pertinente que não possa ser devidamente codificado, isso significa que o referencial de codificação está inadequado ou incompleto e deveria ser revisado antes da codificação completa” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 61). Outrossim, a terceira regra é com relação à homogeneidade, na qual os códigos de uma categoria devem ser homogêneos, isto é, não se deve misturar critérios muito amplos na mesma categoria. “Em outras palavras, não é adequado que tenhamos categorias ou códigos com “tamanhos” muito heterogêneos entre si, apresentando lado a lado códigos muito abrangentes e muito restritos” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 62).

Tendo isso em vista, para o prosseguimento desta pesquisa, foi realizada a leitura inicial de 30 discursos de Jair Bolsonaro, todos disponíveis de forma transcrita na internet. Após isso, para obter uma maior objetividade para esta pesquisa, foi realizada uma posterior seleção dos discursos que serão usados para análise. Para isso, foi utilizada a Inteligência Artificial “NotebookLM”³, na qual foi adicionado cada discurso e utilizado dois prompts “Quais termos foram mais utilizados neste discurso?” e “Agora transforme essas informações em dados estatísticos”. O primeiro prompt teve por objetivo analisar quais os termos mais utilizados em cada um dos 30 discursos iniciais. Os discursos que possuíam mais termos citados que iam ao encontro ao objetivo da pesquisa e os códigos criados (que serão posteriormente explicados), foram selecionados. O segundo prompt teve o intuito de transformar a repetição desses termos em dados estatísticos, estes que foram expostos na página 33 e 34 deste trabalho. Justifica-se o uso de Inteligência Artificial nesta pesquisa com base no texto de Carlomagno e Rocha (2016), no qual é citado que, com o desenvolvimento de tecnologias, novas abordagens surgem para a análise de conteúdo automatizada. Cada vez mais estudos têm sido feitos para a criação de “um método para coleta e classificação automatizada dos textos, e, segundo os autores, há uma longa lista de estudos que propõem novas abordagens a partir de métodos computacionais para análise de textos, ou mesmo abordagens híbridas” (Carlomagno; Rocha, 2016, p. 184).

Com isso, e a partir da revisão bibliográfica sobre Ultradireita e o conceito de Nação, foram criadas duas categorias para a seleção de discursos. A 1ª categoria é a “Nação”, a qual é expressa por identificar trechos de discursos em que existem os fundamentos da identidade nacional de Bolsonaro. Foram selecionados trechos que citam a religião cristã, soberania, nacionalismo e militares. A 2ª categoria foi nomeada de “Inimigos”, a qual expressa o que o líder político considera como uma ameaça à Nação e o que deve ser combatido pela Ultradireita. Foram selecionados trechos que citam imigração, globalismo, comunismo/socialismo, governos de esquerda.

A partir disso, foram selecionados 10 discursos para a análise final, sendo eles: 1º - Discurso de Jair Bolsonaro durante cerimônia de Recebimento da Faixa Presidencial – Brasília, 1º de janeiro de 2019; 2º - Discurso de Jair Bolsonaro na abertura da 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas – Nova York, 24 de setembro de 2019; 3º - Discurso de Jair Bolsonaro no Encontro com a comunidade brasileira em Orlando – Estados Unidos, 11 de

³ Essa inteligência artificial foi escolhida por sua praticidade e pela familiaridade da autora desta pesquisa com a ferramenta, o que facilitou a organização do material analisado. Além disso, ressalta-se que a Inteligência Artificial foi usada apenas para a coleta dos discursos necessários para o prosseguimento da pesquisa.

junho de 2022; 4º - Discurso de Jair Bolsonaro na abertura da 76ª Assembleia-Geral da ONU – Nova York, 21 de setembro de 2021; 5º - Discurso à imprensa de Jair Bolsonaro durante Conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump - Washington/EUA, 19 de março de 2019; 6º - Discurso de Bolsonaro a apoiadores no ato de 7 de setembro – Rio de Janeiro, 07 de setembro de 2022; 7º - Discurso de Jair Bolsonaro durante Cerimônia de Formatura da Turma do Instituto Rio Branco - Brasília, 3 de maio de 2019; 8º - Discurso de Jair Bolsonaro na Cúpula do G20 (videoconferência) - Palácio do Planalto, Brasília, 21 de novembro de 2020; 9º - Discurso de Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada – Brasília, 01 de novembro de 2022; 10º - Discurso de Jair Bolsonaro durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional – Brasília, 1º de janeiro de 2019.

Por fim, um aspecto metodológico que foi incluído na análise de conteúdo é a inferência. Inicialmente, essa metodologia era extremamente descritiva e, com o tempo, foi se adaptando e permitindo ao pesquisador fazer inferências “sobre as causas ou sobre os efeitos das características das comunicações a partir dos resultados das análises” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 107). As inferências são importantes, pois permitem ao pesquisador responder às perguntas necessárias para se atingir os objetivos de pesquisa, ou seja, traduzir dados e informações abstratas em interpretações e explicações (Sampaio; Lycarião, 2021). De acordo com Sampaio e Lycarião (2021), textos, mensagens e símbolos nunca falam por si só e, para um resultado mais completo, as inferências são necessárias. Obviamente, devem ser acompanhadas do contexto teórico, conceitual, histórico, para que assim as respostas possam ser atribuídas com mais credibilidade e para poder se aplicar a replicabilidade. Outrossim, a análise de conteúdo permite fazer inferências sobre “1) o emissor ou produtor de mensagem, 2) o receptor, 3) a mensagem e 4) o *medium* (meio, canal, instrumento, objeto técnico)” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 108).

Sendo assim, no seguimento do trabalho, no primeiro capítulo será detalhada a dicotomia dos termos “Direita” e “Esquerda”, além da escolha do termo Ultradireita, conceito cunhado por Mudde (2021). Outrossim, no mesmo capítulo é exposto o conceito de Nação, com a base principal do autor Benedict Anderson (2008). A partir do entendimento de Anderson (2008) de que qualquer Nação é uma comunidade imaginada e o nacionalismo é a manifestação dessa imagiNação, do que se enxerga em determinada Nação, é feito o entendimento de como a Ultradireita, no Brasil e na Espanha, utiliza o conceito de Nação. Segundo Aquino (2024), o conceito de Nação é usado para construir uma percepção política de que algo foi corrompido, de quando a ordem estava estabelecida. O nacionalismo, por sua vez, é construído e instrumentalizado por grupos de Ultradireita utilizando um ideal de

passado, uma Nação ideal, que deve ser retornado, não levando em consideração aspectos negativos dessa memória romantizada.

Após isso, no capítulo seguinte (Capítulo 3), é feita uma breve revisão bibliográfica sobre o Partido espanhol Vox, desde sua criação até seu avanço eleitoral. Portanto, a Nação, para o Vox, deve ser composta pelos filhos da terra, que para o Partido, são os moradores legítimos do solo, mas também, seus proprietários. (Vázquez; Ibarra, 2022). Além disso, a visão de Nação do Vox inclui um forte componente nativista, que defende a manutenção da homogeneidade etnocultural e religiosa da sociedade espanhola, considerando-a ameaçada pela imigração, especialmente a de origem muçulmana (Rodríguez, 2021). Apenas os indivíduos da América Latina são considerados dignos de habitar a Espanha, graças à herança cultural herdada pela colonização ibérica na região.

Por último e no Capítulo 4, é desenvolvida a compreensão sobre um dos maiores representantes da Ultradireita na América Latina: Jair Bolsonaro. Tendo isso em vista, Bolsonaro é eleito para presidente do Brasil pela primeira vez em 2018, em um contexto de recessão, além de disputa com inimigos internos dentro do país (Machado; Maia, 2023). Sendo um líder importante para a Ultradireita brasileira, analisa-se o entendimento de Nação para Bolsonaro, a partir de discursos supracitados do mesmo.

Com isso, nas considerações finais, será feita a confluência de ideias sobre o conceito de Nação entre Bolsonaro e o Partido Vox, cumprindo, assim, o objetivo desta pesquisa. Dessa forma, encontra-se que os discursos de Jair Bolsonaro e do Vox apresentam tanto convergências quanto divergências em seus entendimentos de Nação. As diferenças decorrem, principalmente, graças aos distintos contextos em que esses atores se encontram, uma vez que um atua no Brasil e o outro na Espanha. As convergências discursivas dizem respeito ao papel central da religião cristã, a defesa da família tradicional e de valores conservadores, na rejeição ao globalismo e no combate ao socialismo.

2. ULTRADIREITA E NAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

2.1. A ULTRADIREITA

Os termos “Direita” e “Esquerda” são importantes para o mundo político e seu entendimento vem da concepção de que o mundo é composto por divergências (Bobbio, 1995). Como apontado por Giddens (1996), a essência da política surge da luta de ideias e de entendimentos opostos e, por isso, distinções polarizantes são necessárias para compreender as diferenças dentro do universo político. Um exemplo, posto por Bobbio (1995), é sobre como a díade “Direita” e “Esquerda” é importante durante as eleições, pois reduz os grupos políticos a dois - um contraposto e alternativo ao outro - o que facilita a comunicação de ideias com o eleitorado⁴. Outrossim, os conceitos “Direita” e “Esquerda” são difíceis de serem definidos por conta de como os grupos políticos mudam durante o tempo, dependendo de contextos históricos.

Sendo assim, é importante frisar que essa diferenciação é antiga e surgiu primordialmente durante a Revolução Francesa (Bobbio, 1995; Ferreira, 2020). Os conceitos referiam-se originalmente a uma metáfora espacial (Bobbio, 1995), feita no século XVIII, entre o local onde se localizavam membros da Assembleia Nacional e com relação à diferenciação na questão de projetos políticos e apoios sociais substancialmente distintos (Ferreira, 2020). Eram divididos entre Jacobinos (esquerda) - campo político revolucionário burguês e popular - e Girondinos (direita) - aristocrático e contrarrevolucionário. Portanto, percebe-se que essa diferenciação é antiga e perdura até os dias atuais, porém com novas especificidades e complexidades diversas de seu contexto. Bobbio (1995) afirma que as ideologias não acabaram, mas passaram por mudanças e isso se aplica aos conceitos de Direita e Esquerda. Sendo assim, “Esquerda e direita indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política, contrastes não só de ideias, mas também de interesses e de valorações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade” (Bobbio, 1995, p. 33). Esses contrastes acontecem em todas as sociedades e não desapareceram com o tempo.

Desse modo, Direita e Esquerda não são conceitos absolutos, ou seja, não designam conteúdos fixados e refletem diversos conteúdos conforme diferentes tempos e situações

⁴ Os termos Direita e Esquerda possuem um significado avaliativo, atribuído através do juízo de valor dados às coisas descritas (Bobbio, 1995), mas também de seu interlocutor. A colocação positiva de um implica necessariamente o entendimento negativo do outro, visto que são termos excludentes e exaustivos (Bobbio, 1995, p. 31). Essa díade, portanto, é importante durante eleições por trazer a possibilidade de comunicação com o eleitorado de forma direta e simples, levando em consideração estereótipos de ambos os lados políticos. Como Bobbio (1995) aponta, enquanto conflitos existirem, essa díade não poderá desaparecer, pois sua importância é renovada nos mais diversos contextos políticos.

(Bobbio, 1995). Reflete-se, portanto, “O modo como a direita e a esquerda mudaram em relação às visões expostas por eles é no mínimo tão interessante quanto o modo como suas visões persistiram” (Levin, 2017, p. 200). Dessa forma, é importante destacar que não existe apenas uma Direita, mas sim muitas Direitas - assim como muitas esquerdas (Bobbio, 1995, p. 47). Ou seja, existem Partidos diferentes, com pessoas diferentes e entendimentos diferentes pelo mundo político. Mesmo assim, precisa-se entender as semelhanças entre eles.

Dessa forma, entendendo a diferenciação e levando em consideração os objetivos do trabalho, será focado, a partir de agora, na questão do grupo político da Direita. Portanto, Giddens (1996, p. 17) aponta que a Direita é entendida de forma diferente em diferentes contextos e países, mas que é usado principalmente “na referência ao neoliberalismo” e na conservação da tradição - esta sendo entendida como sabedoria herdada do passado - como seus ideais principais. Outrossim, Bobbio (1995, p. 80) define a direita como voltada para a tradição e pela manutenção dela. O “homem de direita”, especificamente, é o que se preocupa em salvar a tradição. O autor destaca que existem vários significados do que é tradição, por exemplo, tradição pode ser entendida como arquétipo e como fidelidade à Nação. Ou seja, entende-se que indivíduos que pertencem a grupos políticos de Direita tendem ao pensamento conservador. Mas, como apontado anteriormente com Bobbio (1995), existem diversos grupos de direita em diferentes localidades, que abrangem as complexidades presentes na sociedade. Dessa maneira, existem diversos termos para designar a Direita durante a história, um deles é Ultradireita.

A terminologia, sem dúvidas, é um aspecto extremamente importante para o debate público de ideias. Neste contexto, por sua longa história e relevância política, existem diversos termos utilizados para descrever, estudar e debater os grupos de direita. Durante a história, como pode ser visto posteriormente neste trabalho, foram usados os termos Extrema Direita - durante a década de 80 -, Direita radical - usado na década de 90 -, e Populismo de direita - usado durante a primeira década dos anos 2000 (Mudde, 2021). É importante ressaltar que esses grupos diferem-se apenas em seu significado, ou seja, todos fazem parte da direita, mas diferenciam-se com relação a objetivos/estrutura/contexto (Mudde, 2021). Segundo Mudde (2021), o termo Ultradireita é o mais atual e o que mais tem sido utilizado nos estudos desse campo. Dessa forma, a Ultradireita se divide em dois subgrupos amplos: a Extrema Direita e a Direita Radical. Com isso, Mudde (2021) as diferencia ao apontar que a Extrema Direita rejeita a essência da democracia, ou seja, a soberania popular e o princípio da maioria, além de ser um grupo revolucionário. Outrossim, a Direita radical aceita a essência da democracia, mas se opõe a elementos fundamentais da democracia liberal, e de maneira

muito especial, a dos direitos das minorias, o Estado de direito e a separação dos poderes, entende-se, portanto, que é um grupo reformista. Por se tratar de uma denominação abrangente, capaz de englobar os diferentes grupos analisados, e considerando sua atualidade, o termo Ultradireita será adotado, a partir deste ponto, para designar os grupos, Partidos e lideranças de Direita mencionados posteriormente neste trabalho.

A Ultradireita tem uma história longa e com algumas fases. Cas Mudde (2021) define essa história a partir do fim da Segunda Guerra Mundial e separa a Ultradireita em três ondas. A primeira delas é o Neofascismo (1945-1955), ao qual Mudde (2021) aponta que as ideias de extrema direita causam repulsa no pós-guerra graças à onda antifascista. Os europeus que apoiaram o fascismo ou colaboraram de maneira oportunista a ele tiveram que adaptar suas ideias à realidade democrática, tornando-se apolíticos, trabalhando nos Partidos e nos sistemas democráticos. Os fascistas que não se adaptaram e que não foram presos passaram a agir à margem da sociedade e enfrentaram um clima político hostil. Nas décadas seguintes (1955-1980), destacou-se o Populismo de Direita, em que seus integrantes se definem como oposição à elite do pós-guerra, mas que tinham fidelidade a um regime e ideologia derrotados e que possuíam uma revolta contra as condições de vida do pós-guerra (Mudde, 2021).

Após isso, emergiu a Direita Radical (1980-2000), momento em que a direita radical popular se tornou uma ideologia importante e dominante na Europa (Mudde, 2021). Existiam diferenças nacionais e regionais entre os mais diversos Partidos de países diferentes, porém, o que havia em comum era o nativismo, o autoritarismo e o populismo (Mudde, 2021). Criticavam os imigrantes e a população autóctone e se denominavam a voz popular que dizia o que o povo pensava. Nesse sentido, o autor caracteriza uma quarta onda que se iniciou nos anos 2000 e que vai até os dias atuais. O que diferencia a quarta onda das outras é a desmarginalização. Em um primeiro momento, com o fim da Segunda Guerra Mundial, as ideias promovidas pela Ultradireita são intoleráveis, mas no século XXI os Partidos de Ultradireita são considerados como aceitáveis, com propostas populistas e representam a oposição necessária para se manter a democracia ocidental (Mudde, 2021).

Dessa maneira, grupos da Ultradireita apresentam viés segregacionista, associado à característica nativista, com claro teor de classe e raça em seus discursos (Aquino, 2024). Muitas vezes, para não admitirem o caráter racista de seus discursos, políticos da Ultradireita conduzem seu discurso para valores considerados “tradicionais” (Aquino, 2024), associados à religião cristã e a preconceitos de gênero. Com isso, elementos comuns entre os grupos de Ultradireita pelo mundo incluem a negação de direitos humanos, o conceito de “lei e ordem”, discussões conservadoras sobre gênero e diversidade sexual, migrações e nacionalismo

antiglobalista (Sanahuja; Burian; Vitelli, 2023). Ideias como essas, localizam diferentes atores em diferentes partes do mundo no mesmo fragmento ideológico, porém, ainda cada qual com suas particularidades (Sanahuja; Burian; Vitelli, 2023).

A internacionalização de ideias da Ultradireita não é novidade, existindo diversos exemplos durante a história desse fenômeno. O transnacionalismo, de acordo com Magalhães e Neto (2024, p. 22)⁵, “é um fenômeno nas relações internacionais em que atores não estatais participam de interações que atravessam fronteiras nacionais, desafiando o papel exclusivo dos Estados na política internacional”. Desse modo, os laços entre os líderes latino-americanos e europeus da Ultradireita aconteciam desde a Segunda Guerra Mundial (Goldstein, 2022). Um exemplo disso, de acordo com Goldstein (2022), é a atuação de italianos fascistas na construção da repressão das ditaduras do Cone Sul, que representou um fortalecimento de laços entre grupos da Ultradireita. Outrossim, “os fascistas e nazistas, encurralados na Europa pelos crimes cometidos, encontraram na América Latina um lugar para continuar suas tarefas e onde seus conhecimentos sobre estratégias de repressão, perseguição e assassinato foram valorizados” (Goldstein, 2022, p. 10).

Atualmente, a Ultradireita não se limita a contextos nacionais específicos e vem apresentando dimensões transnacionais que desafiam fronteiras geográficas, culturais e institucionais, formando uma rede internacional com diversos atores (Goldstein, 2022; Pini; Cunha, 2025). Como exemplo, pode-se mencionar como protagonistas o Partido espanhol Vox, o Lei e Justiça da Polônia, Fratelli d'Italia (Itália), o Chega de Portugal e *think tanks* vinculados ao Partido Republicano dos Estados Unidos, além de líderes como Donald Trump, Jair Bolsonaro, Viktor Orbán e Giorgia Meloni (Pini; Cunha, 2025), estes que alimentam a radicalização e união da Ultradireita latino-americana (Goldstein, 2022).

A análise exposta anteriormente de Mudde (2021) utiliza a Europa como plano de fundo. Por sua vez, a América Latina tem sido afetada cada vez mais por políticos de Ultradireita. Neste espaço, por exemplo, as batalhas da Guerra Fria — contra o comunismo — não acabaram com o fim da URSS e, na verdade, reconfiguraram-se com a criação do Foro de São Paulo e com a ascensão da Onda Rosa (Ávila, 2023). O “perigo comunista”, portanto, ainda é uma retórica usada pela Ultradireita para cometer violências e justificá-las, usando a desculpa de perigo para as nações (Goldstein, 2022). Assim sendo, políticos da Ultradireita na América Latina se dizem nacionalistas e se opõem ao multilateralismo, assim como a qualquer norma global ou regional que limite a soberania nacional (Sanahuja, Burian, 2020).

⁵ Os autores utilizam este conceito com base nos autores Nye e Keohane no seu artigo “As vias de transnacionalização da Ultradireita brasileira” (2024).

Também se opõem ao globalismo por identificá-lo como a dissolução das hierarquias e por fulminar os limites da comunidade (Ávila, 2023). Ainda, herdaram alguns traços do velho fascismo como a “mobilização permanente da população ou de segmentos expressivos da sociedade, o culto de um líder máximo, a organização de grupos para atuar com violência em defesa da segurança existencial dos homens de bem e suas famílias” (Silveira; Rovai Júnior, 2022, p. 21). Na América Latina, a legitimidade dos regimes democráticos é deteriorada por diversas crises, sejam elas econômicas, sociais ou políticas (Goldstein, 2022) e, com esse fato, políticos de Ultradireita conseguem ascensão na região.

Outrossim, pensar na história é importante no contexto da América Latina, pois existe um legado de autoritarismo que marca a região. É certo que as elites latifundiárias, a igreja e as forças armadas formam uma tríade necessária para entender a região, principalmente na questão do conservadorismo e das tendências autoritárias (Sanahuja; Burian; Vitelli, 2023). Durante a história da América Latina, houve uma trajetória em que os países tiveram seus processos de independência, encabeçados pela elite, e se transformaram em repúblicas (exceção do Brasil que se tornou um Império) (Sanahuja; Burian; Vitelli, 2023).

Dessa forma, Sanahuja, Burian e Vitelli (2023) explicam de forma explícita a ligação entre as elites e as Forças Armadas na América Latina. As elites permanecem com seus privilégios durante as eras e mantêm um relacionamento com as Forças Armadas para prevenir as transformações sociais e políticas. Por sua vez, as Forças Armadas são atores centrais na região, desde os processos de independência até a construção de Estados-Nações. Segundo Sanahuja, Burian e Vitelli (2023), os militares, que tiveram e ainda possuem alianças com as elites civis, assumiram o controle de países como Brasil, Chile, entre outros, durante o período das ditaduras.

Enquanto, no passado, as forças armadas se limitavam a interromper os processos políticos removendo certos atores do poder, [...] uma série de golpes de Estado após 1960, muitas vezes apoiados pelos Estados Unidos sob o pretexto da política de blocos da Guerra Fria, inaugurou uma nova forma de autocracia [...] caracterizada pela presença institucional e permanente das forças armadas no governo (Sanahuja; Burian; Vitelli, 2023, p. 15, tradução própria).

Além disso, o impacto das Forças Armadas na América Latina é explicado por dois fatores. Primeiro, a necessidade da Ordem como prioridade nessa região (esta que deve ser mantida pelos militares). E, segundo, são importantes por serem vistos “como atores que não têm interesses partidários e personificam um ideal superior devido a elementos associados à identidade militar, tais como o patriotismo, o sacrifício pessoal e a veneração do nacionalismo” (Sanahuja; Burian; Vitelli, 2023, p. 15, tradução própria).

Entender o papel das elites na América Latina com Sanahuja, Burian e Vitelli (2023) é interessante e, para complementar, Goldstein (2022) explica que a Ultradireita representa frequentemente os interesses da elite. Com isso, buscam conservar a ordem através da manutenção de fontes de poder – militares, meios de comunicação, mercados e com uma dominação alternativa à representação política tradicional (Goldstein, 2022). Por isso, a Ultradireita latino-americana deve ser entendida de forma completa e pela sua atuação em diversos pontos da sociedade civil com uma hegemonia generalizada que conecta os níveis econômico, político, midiático, nacional, regional e internacional (Goldstein, 2022).

2.2. O CONCEITO DE NAÇÃO

Um conceito importante para as Relações Internacionais é o de Nação. Contudo, Nação e nacionalismo não são simples de serem definidos. Aquino (2024) entende que suas naturezas semânticas fazem parte de um amplo processo de organização dos indivíduos e que culminou na criação do Estado-Nação no século XIX. Estes conceitos são importantes no contexto deste trabalho, pois a Ultradireita realiza uma instrumentalização política da Nação e do nacionalismo em suas narrativas políticas. Segundo Aquino (2024), esses temas começaram a ser instrumentalizados no cenário da política internacional como um elemento significativo no contexto da crise das democracias liberais. Nesse ínterim, políticos da Ultradireita se dizem nacionalistas e se opõem ao multilateralismo, assim como a qualquer norma global ou regional que limite a soberania nacional (Sanahuja, Burian, 2020). Também se opõem ao globalismo⁶ por identificá-lo como a dissolução das hierarquias e por fulminar os limites da comunidade (Ávila, 2023). Para a Ultradireita, os globalistas são indivíduos que devem ser combatidos, pois eles são considerados infiltrados que se preocupam mais com conexões globais e que querem destruir os países enquanto nações delimitadas (Pena, 2019). Com isso, adotar uma narrativa ideal de uma Nação tem sido parte crucial das bases eleitorais de Partidos da Ultradireita (Aquino, 2014), como por exemplo o Vox na Espanha ou o *Front National* na França (Andrade, 2020). Essa conjuntura se estrutura em símbolos e de forma objetiva em seus programas políticos (Aquino, 2014). Dessa forma, torna-se importante expor alguns dos principais autores que tratam destes conceitos que continuam a exercer influência na política atualmente.

⁶ O globalismo é conceituado por Pena (2019) como sendo uma negação da globalização, uma visão negativa desse fenômeno. A Ultradireita entende a globalização, portanto, não como uma aproximação e troca entre diversas nações, “mas como um apagamento das fronteiras culturais e econômicas de cada país, um distanciamento fatal do Estado-Nação” (Pena, 2019, p. 372-373).

Benedict Anderson (2008) aponta que “Assim, dentro de um espírito antropológico, proponho a seguinte definição de Nação: uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana” (Anderson, 2008, p. 32). Esse é o conceito de Nação para o autor, o qual argumenta que os indivíduos não conhecem a totalidade dos habitantes dentro do território em que vivem, porém, mesmo com essa condição, ainda existe algum tipo de união em determinada comunidade. Isso ocorre por conta de fatores como a utilização do mesmo idioma ou semelhança na forma de se alimentar, e, com isso, os indivíduos criam “em mente a imagem viva da comunhão entre eles” (Anderson, 2008, p. 32). Sendo assim, Anderson traz uma citação de Ernest Gellner (1964, p. 169), o qual explica que “o nacionalismo não é o despertar das nações para a autoconsciência: ele inventa nações onde elas não existem.” (apud Anderson, 2008, p. 32). Anderson (2008), a partir dessa citação, ressalta que, na verdade, qualquer comunidade é imaginada e o nacionalismo é a manifestação dessa imaginação, do que se enxerga em determinada Nação. O nacionalismo pode ser visto como um sentimento que gera pertencimento para os integrantes de determinada sociedade e, por isso, ele precisa ser construído todos os dias e, por conseguinte, não possui um fim.

Para a Ultradireita, a Nação tem como base critérios racistas para ser formada (Mudde, 2021). Segundo Cas Mudde (2021), a Ultradireita exalta a diferença, a hierarquia e a noção de que existem indivíduos superiores a outros⁷. Dessa forma, o autor compreende que a desigualdade é algo natural para os Partidos desse espectro político, uma questão que não cabe ao Estado resolver. Isso tudo, portanto, influencia o entendimento que os Partidos de Ultradireita possuem sobre o conceito de Nação ou como essa deve ser constituída. Outrossim, Mudde (2021) ressalta que o fascismo é uma das ideologias mais importantes que influenciam tais formações ultradireitistas. De acordo com o autor, o fascismo italiano sustentava que o Estado é mais do que uma instituição jurídica e se torna uma instituição que exige lealdade e submissão totais, além de ser totalitário, na medida em que visa o controle integral da sociedade. Mudde (2021) salienta também o fascismo alemão, o nazismo, como essencialmente racista, que pregava a superioridade da raça ariana. A raça ariana, segundo os nazistas, possuía o direito de dominar e exterminar as raças consideradas inferiores.

Essa contextualização sobre raça e ideologia fascista é o alicerce do nativismo, que é o principal ponto do entendimento de Nação para a Ultradireita, de acordo com Mudde (2021). Nativismo é uma combinação de nacionalismo e xenofobia, ao considerar que em cada Estado

⁷ Nesta obra, o autor foca sua análise em formações ultradireitistas europeias que constroem sua identidade a partir de questões étnicas ou raciais (Mudde, 2021).

devem-se viver apenas membros do coletivo nativo de certo espaço (a Nação) (Mudde, 2021, p. 33). Esta ideologia defende a ideia de que não nativos, estrangeiros ou imigrantes, não são pessoas ideais para constituir a Nação e se tornam, dessa forma, uma ameaça à sobrevivência do Estado e da Nação homogênea. O objetivo de alguns Partidos da Ultradireita, levando em consideração que cada grupo possui sua particularidade, é a instauração de uma etnocracia, ou seja, a cidadania com base na etnia (Mudde, 2021). Consideram, em vista disso, que só os grupos étnicos relacionados com o nativo⁸ podem se integrar. Além disso, acreditam que o islã é incompatível com a Nação dos Partidos de Ultradireita e, por conta disso, os muçulmanos não podem integrar as sociedades ocidentais (Mudde, 2021). A islamofobia, ou seja, é algo presente na ideologia da Ultradireita europeia na contemporaneidade, pois, na interpretação desse grupo, os muçulmanos são pessoas hostis à democracia e aos cristãos (Mudde, 2021).

Mudde (2021) está argumentando sobre a Ultradireita na Europa e Halikiopoulou (2024) também aponta que no continente a Ultradireita utiliza-se de uma ideologia política “que enfatiza a soberania nacional, coloca a Nação em primeiro lugar e está centrada em retomar o controle de instituições supranacionais” (p. 46). Halikiopoulou (2024), dessa forma, reitera que o nacionalismo é a principal característica ideológica dos Partidos da Ultradireita na Europa, ao utilizar como foco narrativo a questão da soberania e de uma concepção idealizada da Nação. Com isso, Partidos desse grupo ideológico enfatizam a superioridade de sua Nação idealizada e possuem foco na questão da imigração, “pois no cerne da soberania estão as dinâmicas de grupo interno e externo” (Halikiopoulou, 2024, p. 49).

Ainda utilizando o contexto europeu, para a discussão sobre o conceito de Nação, torna-se muito importante a diferenciação entre nacionalismo étnico e o nacionalismo cívico (Halikiopoulou, 2024; Vázquez; Ibarra, 2022). O nacionalismo cívico, segundo Halikiopoulou (2024), é inclusivo e enfatiza critérios legais, políticos e ideológicos de pertencimento nacional. Porém, Vázquez e Ibarra (2022) ressaltam que a Ultradireita é mais adepta ao nacionalismo étnico que, de acordo com Halikiopoulou (2024), é exclusivo e orgânico, além de ser definido “pela ascendência comum, cultura nativa e outros critérios descritivos e imutáveis de pertencimento nacional” (p. 51). Outrossim, cita-se Keating (1996), que destaca o quesito de a Nação ser composta por critérios atribuídos, como o compartilhamento da língua, das tradições, da história, da gastronomia, dos costumes, entre outros. Isto quer dizer

⁸ É preciso esclarecer que, ao se mencionar povos nativos, não se fala sobre povos autóctones de determinado país, visto que, de acordo com Vázquez e Ibarra (2022), Partidos de Ultradireita mostram hostilidade com estrangeiros, com comunidades culturalmente diferentes e com povos autóctones. Entende-se que povos nativos são indivíduos brancos que nasceram ou possuem descendência direta de alguma região.

que a Nação, para a Ultradireita, não é algo que pode ser compartilhado de forma voluntária: só faz parte de determinada Nação se cumprir uma série de condições étnicas (Vázquez; Ibarra, 2022). E, conforme Vázquez e Ibarra (2022), esse tipo de nacionalismo apela para uma Nação etnicamente pura e um Estado homogêneo.

Aquino (2024) acrescenta que, no século XXI, líderes e Partidos de Ultradireita se apropriam do conceito de Nação para construir uma percepção política de que algo foi perdido ou corrompido⁹, de quando a ordem estava estabelecida. O nacionalismo, por conseguinte, é construído e instrumentalizado por esses grupos utilizando um ideal de passado, uma Nação ideal, que deve ser retornado pela Ultradireita como uma forma de salvar a Nação. Esse cenário é fruto da ideologia conservadora cujo intuito é resgatar aspectos autoritários (Aquino, 2024), romantizando problemas como a desigualdade. De acordo com Aquino (2024), essa é uma característica inerente a Partidos autoritários que utilizam narrativas de promoção da Nação e manutenção do poder. Sendo assim, “é nessa luta pela narrativa histórica que o conceito de Nação se torna um instrumento vital de manipulação e monopolização da verdade” (Aquino, 2024, p. 29). A narrativa de nacionalismo criada por Partidos de Ultradireita é construída, em princípio, por aspectos étnicos e culturais que possuem base conservadora, “especialmente ao delegar poder e a representação política para um líder supremo, que se converte em mito ao falar por um grupo em específico” (Aquino, 2024, p. 29-30).

Na América Latina, Salgado (2024) analisa a relação entre o conceito de Nação e a Ultradireita, esta que necessita de certa apreciação histórica. Segundo a autora, a América Latina é “marcada por insatisfações populares e esgotamento de modelos que estruturam as relações Estado-sociedade, como o capitalismo neoliberal” (Salgado, 2024, p. 2). Dessa forma, o sentimento de Nação, de acordo com Salgado (2024), não acompanha o sentimento do republicanismo inicial pós-independências. A falta inicial de fatores que geram pertencimento a uma comunidade política territorialmente delimitada fez com que as tensões populares se encontrassem na origem da América Latina. A ausência de mercado interno, de educação, a continuidade da escravidão são alguns fatores citados por Salgado (2024) que atrasaram a conexão identitária entre o povo e o território na América Latina.

⁹ Brown (2019) explica que existe um sentimento de abandono, traição e raiva por parte de homens brancos na medida em que as políticas sociais parecem privilegiar a todos menos o homem branco. A partir disso, começou-se uma narrativa em que os imigrantes e as minorias são culpados pela desgraça dos neoliberais conservadores. Isso é espelhado no discurso de descaminho da Nação: cria-se uma imagem iludida de um passado mítico de famílias felizes, íntegras, heterossexuais, as minorias raciais sabiam seus lugares e quando a cristandade e branquitude hegemônicas constituíam a identidade, o poder e o orgulho da Nação e do Ocidente (Brown, 2019).

Por outro lado, com o passar do tempo e com a consolidação das nações, o conservadorismo sempre esteve presente na América Latina. Isso ocorreu, principalmente, por conta da concretização do capitalismo agrário-exportador capitaneado pela elite oligárquica conservadora - elite que sempre defendia o Estado unitário e a manutenção da ordem escravista (Salgado, 2024). Dessa maneira, as nações latino-americanas são moldadas sob a vertente econômica do liberalismo e com clivagens raciais, religiosas e de gênero “que, no século XX, se aprofundaram na mesma medida que se intensificaram as desigualdades sociais e crises econômicas” (Salgado, 2024, p. 8).

Salgado (2024) esclarece a importância da unidade nacional e da crise econômica na convergência do conservadorismo nos rumos ideológicos do nacionalismo na América Latina. Para isso, utiliza, por exemplo, um trecho de Augusto Pinochet¹⁰, em que o ditador fala sobre a preocupação com a unidade nacional do Chile com um “comum destino superior” dos chilenos, com a missão histórica da Nação¹¹. Também, a autora destaca o Decreto-lei Nº 869, de 12 de setembro de 1969, da constituição brasileira vigente neste ano, em que existe uma ênfase às “tradições nacionais”, tais como “valores espirituais e éticos da nacionalidade”, “unidade nacional”, “culto à pátria”, etc. Ou seja, entende-se que, historicamente, na América Latina, o conservadorismo está entrelaçado no nascimento das nações latino-americanas. Além disso, a Nação ou o nacionalismo já foi utilizado por líderes autoritários, como Pinochet, remetendo assim à importância do conceito na instrumentalização política. Por isso, é imprescindível e necessário buscar compreender até que ponto a Nação repercute e é instrumentalizada nos discursos da Ultradireita na atualidade. Isso será feito neste trabalho, como dito anteriormente, com a convergência de ideias entre o Partido Vox e o líder político Jair Bolsonaro.

¹⁰ Augusto Pinochet foi um militar, líder político, que comandou as ações para o golpe militar no Chile, no ano de 1973. Pinochet seguiu como presidente do Chile até 1988 e, após isso, passou a ser comandante do exército chileno e senador até 1998, quando foi finalmente preso (Lobato, 2022).

¹¹ Trecho traduzido do discurso de Pinochet, retirado do artigo de Carolina Salgado: “Acredito firmemente na unidade do país. Tudo o que fiz ao longo da minha vida não teve outra razão de ser senão promover o reencontro dos chilenos com seu destino comum e superior. Estou profundamente convencido de que os países que não conseguem descobrir a missão histórica que estão chamados a cumprir nunca tiveram nem terão futuro” (Salgado, 2024, p. 77).

3. NAÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL: UMA ANÁLISE DO VOX

Um dos Partidos mais relevantes da Ultradireita atualmente é o espanhol Vox, fundado por alguns dos membros mais conservadores do Partido Popular¹², como José María Aznar, no ano de 2013 (Ferreira, 2019). Um dos motivos de sua criação foi a crença de que o Partido Popular estava sendo moderado com relação a questões como valores tradicionais e unidade nacional (Ferreira, 2019). Dessa maneira, o Vox teve sua primeira participação em eleições no ano de 2014 e cresceu consideravelmente em número de votos no ano de 2018 (Boado; Mellón, 2024). Em 2019, o Partido se consolidou como a terceira maior força política da Espanha e, em consequência disso, o Vox se tornou um dos protagonistas da rede internacional da Ultradireita global (Boado; Mellón, 2024).

A Espanha é uma monarquia parlamentar, ou seja, o chefe do governo é eleito pela maioria do legislativo. O parlamento espanhol possui 350 cadeiras e, assim, o Partido que obtiver maioria (176 cadeiras) escolhe o presidente do país (Estima, 2023). A Espanha passa por processos eleitorais em eleições municipais, regionais, gerais e em eleições do parlamento europeu (Ferreira, 2019). Tendo isso em vista, nos últimos anos, o Vox passou por uma forte ascensão entre 2018 e 2019, seguida de alguma estabilização. Dessa forma, em 2019, o Vox aumentou significativamente sua participação no parlamento espanhol, estabelecendo-se como terceira força política da Espanha (dw, 2019), com a eleição de 52 deputados, em comparação com as 28 cadeiras que tinha conseguido nas últimas eleições (Bruno e Duarte, 2019). Além disso, o Vox participou de forma efetiva das duas últimas eleições para o Parlamento Europeu. Como mostram dados do próprio site do Parlamento, em 2019 o Vox conseguiu 6,28% dos votos, já em 2024 conseguiu 9,63%, um aumento significativo de uma eleição para outra. Esses dados breves mostram o quanto o Vox cresce aos poucos no cenário político da Espanha e, mesmo parecendo um Partido pequeno, já possui importância.

Para exemplificar a importância do Vox no âmbito doméstico, em 2019 o apoio do Vox foi considerado chave para que o Partido Popular conseguisse cadeiras suficientes no Congresso para eleger seu candidato a Primeiro Ministro, Alberto Núñez Feijóo (BBC, 2023). Contextualizando esta eleição, em 2019, o Partido Popular (PP) foi o mais votado nas eleições gerais para a Câmara dos Deputados espanhola, conseguindo 136 cadeiras (BBC, 2023).

¹² De acordo com o site Polit Pro, o Partido Popular (PP) é um Partido popular da Ultradireita espanhola. Com uma força liberal-conservadora, o Partido representa o espectro de centro-direita e defende a unidade da Nação espanhola, bem como uma política econômica orientada para o mercado dentro da União Europeia. A agenda do Partido é centrada na eficiência econômica, principalmente na realização de cortes fiscais e no estímulo de investimentos privados. Na questão da política social, o Partido Popular defende posições conservadoras nos valores, além de rejeitar experiências sociais radicais e faz exigências para que a Espanha seja um Estado de direito rigoroso, especialmente nas políticas de migração e segurança.

Porém, para se eleger um novo presidente, é necessário que um Partido tenha a maioria dos votos, ou seja, no mínimo deve-se ter 176 dos 350 deputados da Câmara. Com isso, para ter a mínima chance de tentar eleger o seu candidato - Alberto Núñez Feijóo -, o PP precisaria do apoio do Vox, que contou com 33 deputados nas eleições de 2019, e da abstenção de outros grupos (BBC, 2023). Sendo assim, mesmo sendo um Partido pequeno, o Vox ainda é essencial para a manutenção das dinâmicas políticas da Espanha. Além disso, para comprovar o poder do Vox, em 2021

[...] Com 52 das 350 cadeiras da Câmara dos Deputados (eleições de novembro de 2019), o Partido detém poder em todos os níveis. Possui representantes tanto no âmbito local, regional e nacional quanto no europeu, e em comunidades como Murcia, Andalucia ou Madrid tem certa capacidade de exercer pressão sobre os governos (Rama, 2021, p. 57, tradução própria).

Dessa forma, as principais características que o Partido se atribui são com relação ao compromisso com a defesa da liberdade, da democracia e de ser contra o comunismo — retomando uma retórica própria da Guerra Fria (Goldstein, 2022). O principal líder do Partido Vox é Santiago Abascal, o qual possui a ambição de salvar a Espanha do que considera ser uma catástrofe globalista mediante ideias conservadoras (AFP, 2023). Sendo assim, Abascal apresentou, para parte do eleitorado, seu Partido como a única opção capaz de lutar contra o separatismo e de defender a unidade nacional da Espanha, tornando assim esse tema relevante para o Partido (Rama, 2021).

Com isso, é importante destacar que o nacionalismo étnico ou etnonacionalismo é um traço fundamental da formação ideológica do Vox (Vázquez; Ibarra, 2022). Retomando o conceito de Nação exposto no capítulo anterior, para a Ultradireita, a Nação tem como base critérios racistas para ser formada (Mudde, 2021). O racismo é a base do nativismo, uma combinação de nacionalismo e xenofobia, ao considerar que em cada Estado devem viver apenas membros do coletivo nativo de certo espaço (a Nação) (Mudde, 2021, p. 33). Essa visão influencia muito os Partidos da Ultradireita europeia, inclusive o Vox.

O Vox atribui o seu crescimento político ao seu discurso sobre a unidade territorial da Espanha (Rama, 2021). Essa questão é relacionada, principalmente, à independência da Catalunha. Segundo Figueiredo, Morais e Rossetti (2017), a Catalunha é reconhecida como uma região autônoma do Estado espanhol, mas ainda não é um Estado independente. Sabe-se que a Catalunha é uma das regiões mais ricas da Espanha. A Catalunha, assim sendo, concentra cerca de 12% da população da Espanha e representa aproximadamente 19% do Produto Interno Bruto do país, sendo considerada, dessa forma, uma região rica (Figueiredo; Morais; Rossetti, 2017). Assim sendo, a principal resistência atribuída à Catalunha é com

relação à cultura (Figueiredo; Morais; Rossetti, 2017; Carvalho, 2008). A resistência cultural é, especificamente, o uso de todos os símbolos da minoria social que deseja ser independente (Carvalho, 2008). Nesse sentido, por exemplo, nessa região existe a preservação do idioma catalão (Figueiredo; Morais; Rossetti, 2017), bem como a proteção da sardana (dança tradicional da Catalunha), a manutenção da culinária tradicional, além de “[...] festas coletivas de bairros, a marcante vida intensa na rua, a luta pelo espaço público, uso notável das praças e parques [...]” (Endlich; Romero; Bernat, 2018). Além disso, ações das mais diversas – por exemplo, o hasteamento de bandeiras – podem ajudar a conseguir apoio à causa de independência de determinada região (Carvalho, 2008). Na Catalunha, para ilustrar, foram proibidas as touradas, um dos maiores símbolos da cultura da Nação espanhola (Carvalho, 2008). Um outro exemplo é o dia 11 de setembro, o qual é comemorado o Dia da Catalunha, no qual indivíduos podem demonstrar “a referida paixão pela independência e liberdade” (Endlich; Romero; Bernat, 2018, p. 185).

Portanto, existe uma série de argumentos tanto racionais quanto emocionais que explicam a necessidade de separação e independência da Catalunha, ou de manter a autonomia da região (Carvalho, 2008). Tendo isso em vista, o Vox é contra a independência da Catalunha e segue o oposto de qualquer grupo que prejudique a unidade nacional. Em uma das metas do Partido, retirada do documento plano de governo “Programa Vox 2023 - un programa para lo que importa”¹³, o Vox reitera que pretende suspender “imediatamente a autonomia das comunidades cujos governos utilizem recursos e instrumentos do autogoverno regional para atentar contra a unidade da Espanha” (Vox, 2023, p. 16, tradução própria). Outrossim, no mesmo documento supracitado, o Vox nomeia os indivíduos da Catalunha de golpistas e os acusa de traição. Com isso, o Partido declara que é urgente recuperar o projeto comum da Espanha e recuperar o afeto pela Nação das pessoas que foram corrompidas pelo globalismo e pelo separatismo (Vox, 2023, p. 15). Por isso, o Vox tem por objetivo proibir legalmente os Partidos e organizações que perseguem a unidade territorial e a soberania nacional da Espanha (Ferreira, 2019), ou seja, grupos que apoiam, por exemplo, a independência da Catalunha.

O Partido realiza uma defesa fervorosa do nativismo, combinando o nacionalismo e xenofobia (Rama, 2021), e entende que prioridades e privilégios sociais devem ser destinados aos nativos espanhóis. Segundo Vázquez (2023), o Vox considera que a Nação pertence a um

¹³ O documento “Programa Vox 2023 - un programa para lo que importa” diz respeito ao programa eleitoral usado pelo Partido Vox nas eleições gerais espanholas do ano de 2023. Nele estão contidos objetivos, crenças e metas do Partido.

grupo humano em concreto: os nativos¹⁴, os que nasceram, cresceram e se educaram em um determinado modo de vida - o espanhol. Portanto, para o Partido, a Nação deve ser primordial e fundamentalmente dos indivíduos nativos que são donos daquele local. Nesse sentido, e utilizando a metáfora de uma casa, a Nação só pode ser habitada por gente de fora, sendo hóspedes, convidados ou inquilinos (Vázquez, 2023). Por isso, de acordo com Ferreira (2019), o primeiro manifesto do Vox determinava objetivos de trazer coesão para a Nação espanhola, garantir a eficiência do Estado, melhorar a qualidade das instituições e garantir os benefícios para os cidadãos, levando em consideração que estes devem ser habitantes nativos da Espanha.

Nesse ínterim, o Vox possui o projeto político da Iberosfera que reforça a ideia de Nação do Partido, além de ser um plano de influência para a América Latina. A questão da Iberosfera é importante para a construção que o Partido Vox produz da identidade nacional da Espanha, pois, de acordo com o próprio Partido no documento “Agenda española”¹⁵ (2021), o país foi forjado em sua história conjuntamente com as nações latino-americanas que fazem parte da Iberosfera¹⁶. Dessa forma, a Iberosfera é um projeto político construído pelo Vox, ao qual, de acordo com Vázquez (2023), possui o intuito de ampliar a atuação do Partido na América Latina. Assim sendo, “Iberosfera é um projeto ideológico e geopolítico anunciado em 2020 por S. Abascal como uma resposta para o que o Vox chama de agenda comunista do Foro de São Paulo e do Grupo de Puebla” (Cedillo, 2023, p. 112, tradução própria). Por isso,

A iberoesfera é igualmente interpretada como um alerta contra uma dupla tentação para a Nação espanhola: por um lado, o sonho federalista da União Europeia; e, por outro lado, a abertura para a África e para os países do Magrebe, sobretudo no que diz respeito ao desafio demográfico. Por fim, o neologismo serve também para inclinar a Espanha para o Atlântico; e, a partir disso, para posicionar a Espanha como eventual aliada dos Estados Unidos na região” (Vázquez, 2023, p. 10, tradução própria).

Este projeto propõe apresentar o espaço de herança colonial espanhol e português, ou seja, a América Latina, como uma futura área de influência econômica, cultural e política (Vázquez; Ibarra, 2022). Neste caso, este espaço representa um local de influência e um mercado com mais de 700 milhões de pessoas que, segundo o Vox, precisa de melhor coordenação para atingir plena prosperidade e ser uma região de cooperação política (Vázquez; Ibarra, 2022). No documento “Agenda España” (2021), o Vox aponta que a

¹⁴ Retoma-se o entendimento do capítulo anterior, visto que o termo nativo não é referido a povos autóctones e sim a indivíduos brancos que nasceram ou possuem descendência direta da Espanha.

¹⁵ A “Agenda española” (2021) é uma resposta do Vox às agendas globalistas que, segundo o Partido, pretendem destruir o Ocidente. Neste documento, é desenvolvida parte da ideologia do Vox.

¹⁶ A Iberosfera, segundo o Partido Vox, é composta pelos 33 países da América Latina e pela Espanha.

Iberosfera é um âmbito de relação natural para a Espanha, mas que está ameaçada por regimes totalitários e comunistas apoiados pelo narcotráfico.

O Vox atribui uma grande importância ao território da Iberosfera e justifica sua influência na região ao destacar que “a Espanha não pode deixar de ser o epicentro desta comunidade fraterna de nações livres e soberanas que compõem a Iberosfera. Nada do que ocorre nos países que a integram pode ser distante ou estranho para a Espanha” (Vox, 2023, p. 141, tradução própria). Dessa forma, como Vázquez (2023) aponta, a Iberosfera é um conceito que permite implantar uma agenda de relações internacionais e, por isso, é importante destacar que o Partido Vox determina como inimigos os grupos políticos de esquerda — como o Foro de São Paulo e o Grupo de Puebla — e a China. Esse projeto é importante para o Partido Vox, pois, como define Vázquez (2023, p. 13, tradução própria),

“A Iberoesfera funciona como uma estrutura ou guarda-chuva para desenvolver diversas atividades políticas, estratégicas e intelectuais. Por fim, a Iberoesfera se propõe como um espaço de segurança para a Espanha em um mundo multipolar e, mais particularmente, em um contexto de convulsões geopolíticas, culturais e demográficas”.

Com sua mobilização, o Vox tem sido forte na questão da transnacionalização das ideias da Ultradireita pelo mundo e, especificamente citando, na América Latina. Como descrito por Gilmartin (2024, p. 5), “o Vox manteve uma agenda frenética de networking, viagens e eventos com o objetivo de construir o primeiro quadro estável para a coordenação das forças de extrema-direita latino-americanas, [...] além disso, que teria [ele próprio] no centro”. Portanto, uma das estratégias de transnacionalização desse movimento tem se dado por meio da criação de instâncias e organizações, como o *Foro de Madrid*. O Foro é um órgão criado pelo Vox, que se denomina como responsável pela defesa da liberdade, da democracia e do Estado de direito. Além disso, segundo sua concepção institucional, é uma aliança internacional que diz acolher todas as pessoas que, independentemente de ideologia, compartilham esses propósitos (*Foro de Madrid*, 2022b). Por estas razões, o *Foro de Madrid* se coloca como antagonista de governos de esquerda — os quais são considerados regimes comunistas e ditatoriais na América Latina (*Foro de Madrid*, 2022a). O Partido, através do *Foro de Madrid*, promove encontros regionais¹⁷ entre líderes da Ultradireita europeia e latino-americana, em países da América Latina, com o intuito de trocar ideias, promover a união e discutir assuntos relevantes que estão acontecendo no mundo.

¹⁷ O Partido Vox, através do *Foro de Madrid*, vem promovendo encontros regionais nos últimos anos, ao qual reúne líderes, acadêmicos e pensadores que possuem ideias conservadoras confluentes a ideologia da Ultradireita. Os encontros regionais já foram realizados na Colômbia (2022), Peru (2023), Argentina (2024) e Paraguai (2025). Esses eventos só reforçam o esforço do Partido Vox para promover sua união junto com os países da América Latina.

Sendo assim, o projeto político da Iberosfera e o *Foro de Madrid* nascem da crença de Santiago Abascal, segundo Vázquez e Ibarra (2022), de que os espanhóis e os latino-americanos compartilham uma identidade. Além disso, o hispanismo étnico é utilizado como base para esse projeto, ao levar em consideração o passado colonial da Espanha como característica importante da formação de uma agenda de relações internacionais. Segundo Vázquez (2023), a Iberosfera define a prioridade de relacionamento da Espanha com a América Latina para a questão da imigração e, como apontado anteriormente, para a cooperação econômica, cultural e política. A questão da imigração é algo relevante dentro do Partido e se alinha com a retórica anti-imigração da Ultradireita espanhola que aponta fundamentalmente para a rejeição da comunidade muçulmana (Vázquez; Ibarra, 2022; Rodríguez, 2021).

Portanto, o Vox percebe a identidade da Nação espanhola como algo que se formou e se configurou em oposição ao Islã durante sua história (Rodríguez, 2021). Segundo Rodríguez (2021), a islamofobia do Partido Vox é construída mediante uma leitura histórica que aponta uma luta contínua e gloriosa de vários séculos dos espanhóis contra os muçulmanos. Sendo assim, é evocada uma luta de cristãos contra muçulmanos, de espanhóis contra invasores, recorrendo ao conjunto de ícones centrais do imaginário histórico-nacional tradicional (Rodríguez, 2021). O Vox usa, por exemplo, a Batalha de Covadonga¹⁸ como mito de reconquista do país e de expulsão dos muçulmanos da Espanha (Rodríguez, 2021). O Partido, assim, enfatiza as raízes cristãs como o único fundamento do ser espanhol, além de ser um exemplo de como o Vox utiliza a história e a leitura própria de narrativas do passado como ferramentas ideológicas estratégicas (Rodríguez, 2021).

Além disso, a resistência que o Partido possui para imigrações na Espanha surge do fato de que, de acordo com a leitura do Vox, as políticas de fronteiras abertas têm fracassado no Ocidente ao ameaçar a identidade cultural das nações ocidentais, danificando a soberania (Vox, 2021). Por isso, de acordo com o Vox, “toda Nação tem o direito de regulamentar as condições de entrada daqueles que desejam viver nela” (Vox, 2021, p. 25, tradução própria). Abascal, dessa forma, aponta que, se for necessário ter contingente populacional imigratório

¹⁸ A batalha de Covadonga, segundo Pereira (2018), foi o marco inicial da Reconquista Cristã do território da Hispânia (atual Península Ibérica). No século VIII, forças militares cristãs tiveram sua primeira vitória contra os muçulmanos e reafirmaram sua sobrevivência no território. Essa batalha foi liderada pelo herói conhecido como Pelágio, descendente de nobres, que teria liderado os cristãos na luta contra os muçulmanos e que criou um reino cristão no norte da Península Ibérica, marcando assim a tomada da região dos árabes muçulmanos (Pereira, 2018). É importante ressaltar que a Batalha de Covadonga é narrada de uma maneira em que a realidade e a ficção se misturam e, por isso, Pereira (2018) ressalta que não se sabe ao certo até que ponto o fato é realidade e ficção. Com isso, percebe-se como o Vox pode utilizar episódios históricos como este para criar narrativas e discursos que colocam os cristãos como nativos do território da Espanha.

(por questões econômicas e demográficas), deve ser privilegiada a entrada de indivíduos provenientes das antigas colônias espanholas (Vázquez, 2023). Essa prioridade com a América Latina e seus cidadãos surge do fato da proximidade étnica dos cidadãos de ambas as localidades. Conforme o Vox, “No que diz respeito à imigração, que será abordada, em todo o caso, levando em conta as necessidades da economia espanhola, serão estabelecidas condições que tenham em conta as nacionalidades que compartilham a língua e laços históricos e culturais com a Espanha” (Vox, 2021, p. 36, tradução própria). Por isso, a Espanha não pode focar apenas na Europa, e sim promover a Iberosfera como um espaço político, econômico e cultural para trazer o que o Vox propõe de liberdade para os cidadãos com descendência étnica espanhola. Portanto, a Espanha “não é apenas uma “casa comum”, mas também é uma região revigorante, energizante e com potencial; especialmente num contexto de convulsões geopolíticas, culturais e demográficas” (Vázquez, 2023, p. 9-10, tradução própria).

Dessa maneira, o Vox se orgulha do fato dos habitantes da América Latina compartilharem com a Espanha a adoção ao catolicismo (Vázquez; Ibarra, 2022). Na Espanha, as raízes cristãs espanholas são muito apoiadas porque representam a luta contra o muçulmano, traço xenofóbico relevante para a narrativa do Vox (Ferreira, 2019). A religião cristã, como apontam Vázquez e Ibarra (2022), representa um diferencial do relacionamento da Espanha com suas ex-colônias se comparado com outras potências colonizadoras europeias. A religião católica, junto com a língua, representa a base da fraternidade hispânica, bem como dessa identidade compartilhada. Como indicado por Vázquez e Ibarra (2022), para o Vox, essa é uma razão para dar prioridade às relações com a América Latina, afinal, apela para laços culturais e históricos entre a metrópole e as antigas colônias. Isso significa uma ampliação da etnia nativa, recuperando o mito do império e alegando uma certa compatibilidade ou complementaridade entre as culturas (Rodríguez, 2021). A memória¹⁹ da colonização, dessa maneira, é usada como forma de construção desse projeto político.

Tendo isso em vista, nos documentos “Agenda España” (2021) e no “Programa Vox 2023 - un programa para lo que importa” (2023), o Vox transmite a narrativa de que é importante e urgente recuperar o projeto comum da Espanha, recuperar os indivíduos que perderam a emoção pela Nação (culpa do globalismo e da doutrinação ideológica de separatismo – inimigos que devem ser combatidos). O Vox possui a intenção de proteger a

¹⁹ É interessante a forma como o Vox utiliza a memória para a construção de narrativas. A memória, para além do sentido fisiológico do ser humano de reter informações, é um instrumento político e um objeto de poder (Le Goff, 2003). A memória é um fenômeno construído individual e coletivamente, no qual se pode utilizar da alteridade como referência de consolidação da identidade (Pollak, 1992). Dessa forma, a memória organizadíssima, ou memória nacional, constitui um objeto de disputa importante no cenário político e são comuns os conflitos para determinar quais acontecimentos estarão guardados na memória de um povo.

identidade nacional e divulgar a contribuição da Espanha para o mundo, exaltando seus heróis nacionais que trabalharam dentro e fora de suas fronteiras. Com isso, o Vox tem a intenção de ter uma máxima proteção “aos símbolos da Nação, especialmente a bandeira, o hino e a coroa. As penas por ofensas e ultrajes contra a Espanha e seus símbolos ou emblemas devem ser agravadas para que nenhuma afronta a eles fique impune” (Vox, 2023, p. 16-17, tradução própria). O combate ao globalismo, para o Partido, é essencial, pois ameaça a preservação da identidade cultural das nações ocidentais.

Portanto, para o Vox a Nação deve ser composta pelos filhos da terra, os quais são os moradores legítimos do solo mas também, seus proprietários. (Vázquez; Ibarra, 2022). A visão de Nação do Vox inclui um forte componente nativista, que defende a manutenção da homogeneidade etnocultural e religiosa da sociedade espanhola, considerando-a ameaçada pela imigração, especialmente a de origem muçulmana (Rodríguez, 2021). Por isso, um trecho interessante do “Programa Vox 2023” aponta o interesse do Vox sobre este assunto e diz que “defenderemos nossa soberania contra intervenções estrangeiras e recuperaremos uma posição internacional que prioriza a defesa dos interesses reais dos espanhóis e da unidade nacional” (Vox, 2023, p. 17, tradução própria).

Ao defender um Estado centralizado e com uma imagem de Nação conservadora, o Vox atrai eleitores, sobretudo homens, contrários aos direitos conquistados pelas mulheres e por minorias. O Vox é contra o feminismo, contra a liberalização do aborto e a favor dos chamados valores familiares (Dw, 2019). Outrossim, a ideia de Nação, bem como um nacionalismo espanhol incorporado, faz parte da estrutura central e está constantemente presente no discurso, nas propostas e na imagem do Vox, de acordo com Ferreira (2019). Logo, em resumo, o Vox acredita que a Nação espanhola deve ser composta por nativos brancos, de religião cristã, que utilizam o espanhol como língua. Além da preocupação com a unidade nacional, tendo em vista o contexto da Catalunha, o Vox reitera a rejeição aos imigrantes, principalmente muçulmanos, mas mantém certa empatia pelos latino-americanos, em razão de uma memória colonial em que o Partido constrói a narrativa de passado comum entre Espanha e América Latina.

4. BOLSONARO E O SEU ENTENDIMENTO DE NAÇÃO

No Brasil, um dos maiores representantes da Ultradireita é o líder político Jair Bolsonaro. Tendo isso em vista, Bolsonaro se elegeu como presidente do Brasil pela primeira vez em 2018, em um contexto de recessão, além de disputa com inimigos internos dentro do país (Machado; Maia, 2023). Sendo assim, um dos “inimigos internos” que o Brasil enfrentava na época foi com relação aos inúmeros casos de corrupção que ocorreram durante os governos do PT. Com isso, a polarização política foi algo relevante para a eleição de 2018, na qual a construção de inimigos internos do país era reforçada. Logo, ao traçar a trajetória da polarização política dentro do Brasil, o filósofo Francisco Bosco (2022) aponta que a polarização política seria um fenômeno no qual posições políticas intermediárias entre os espectros políticos de direita e esquerda vão paulatinamente desaparecendo.

No cenário brasileiro, Bosco (2022) rastreia a polarização político-afetiva com o crescimento do antagonismo entre os Partidos PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) e PT (Partido dos Trabalhadores), culminando no impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016 e abrindo espaço para o desenvolvimento da Ultradireita no país. No caso, desde a redemocratização, os referidos Partidos governaram o país a partir de consensos firmados na Constituição Federal de 1988, isto é, o PSDB iniciou a implementação de medidas de democratização do acesso à educação, saúde e proteção social da população vulnerável, e quando o PT assume o governo, as medidas são ampliadas e aprofundadas (Bosco, 2022). Porém, a eleição de Luís Inácio Lula da Silva em 2002 teria proporcionado um rearranjo ideológico desses Partidos, pois o PT precisou se aproximar de posicionamentos de centro-esquerda no jogo político, e os membros do PSDB se aproximaram da direita, propondo soluções com foco no mercado e não na ação estatal para lidar com a desigualdade social (Bosco, 2022).

Assim sendo, Jair Bolsonaro se destacou como antagonista do PT ainda enquanto Deputado Federal, durante a época do impeachment da então presidenta Dilma Rousseff. Nesta conjuntura, diversos deputados da Câmara tinham ligação com grandes proprietários de terra, grupos conservadores religiosos cristãos e a favor da posse de armas por civis. De forma geral, a bancada BBB (Bala, Boi e Bíblia), com a grande mídia, ajudou a traçar uma visão de incompetência da então presidenta, baseada na desigualdade de gênero, “uma narrativa de apagamento feminino e de desqualificação da figura da Presidenta” (Moritz; Rita, 2020). Com isso, Jair Bolsonaro, fazendo parte do Partido Social Cristão (PSC) na época, e durante seu mandato como presidente, reafirma os preceitos de supervalorização da pátria, valores cristãos conservadores ligados à família heteronormativa, o revisionismo histórico em relação à

ditadura militar, dentre outras questões identificadas com a extrema direita, algo que fez com que ganhasse notoriedade nesse meio político (Nicolau, 2018).

Internacionalmente, enquanto presidente, Bolsonaro não tinha uma boa reputação e, como apontado por Hirst e Maciel (2022), era considerado uma ameaça à democracia por sua defesa e promoção do autoritarismo político (Hirst; Maciel, 2022). Além disso, os referidos autores ainda denunciam a radicalidade política dentro do Ministério das Relações Exteriores (MRE) por meio da “sistemática predisposição para a desqualificação de políticas que dão esteio institucional à vida republicana do país” (Hirst; Maciel, 2022, p. 3). Mesmo assim, Bolsonaro ainda possuía aliados entre a Ultradireita e um deles é o Partido Vox e a demonstração dessa aliança pode ser vista em algumas interações. Nas eleições de 2022, Bolsonaro publica um vídeo nas redes sociais no qual Santiago Abascal demonstra apoio para o então candidato na disputa eleitoral e aponta que a Espanha também está com Bolsonaro e que “é o líder da opção dos patriotas e dos que querem nações prósperas, livres e soberanas contra o comunismo”²⁰. Ainda é importante destacar que, mediante notícias publicadas no *Foro de Madrid*, o Partido Vox recrimina a “perseguição” feita por Lula e o Ministro do STF Alexandre de Moraes a Bolsonaro²¹, além de reforçar que a perseguição política contra esse político é uma preocupação para toda a América Latina²².

Nesse sentido, nas seções seguintes serão feitas as análises de discurso de Bolsonaro, como citado na introdução deste trabalho. Retomando certos aspectos metodológicos, as inferências, isto é, as interpretações, são importantes e podem facilitar a análise final (Sampaio; Lycarião, 2021). Tendo isso em vista, ao utilizar a Inteligência Artificial “NotebookLM”, chega-se à conclusão de que os temas que foram mais utilizados por Jair Bolsonaro em seus discursos durante os anos de 2019 e 2022 foram sobre Religião e Fé (presente em 93,8% dos discursos), nos quais o termo “Deus” é tido como uma assinatura pelo líder político. Após isso, o tema nacionalismo e pátria (presente em 81,2% dos discursos) é recorrente, tendo foco principal na soberania nacional e na questão do patriotismo. Ademais, o tema destacado é sobre a Defesa da liberdade (presente em 68,8% dos discursos) – principalmente relacionado à busca pelo “bem maior” da população – seguido do tema da Oposição Ideológica (presente em 62,5% dos discursos) frequentemente associado a críticas ao passado ou a países vizinhos relacionado ao socialismo, à esquerda e à questão ideológica. Os termos mais frequentes com relação a menções negativas são sobre o “socialismo”.

²⁰ Este vídeo pode ser visto em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1576260686665068544?s=20>

²¹ Notícia disponível em: <https://foromadrid.org/lula-y-de-moraes-redoblan-su-asedio-contra-jair-bolsonaro/>

²² Notícia disponível em:

<https://foromadrid.org/la-caceria-politica-contra-jair-bolsonaro-es-una-alerta-para-toda-iberoamerica/>

Positivamente, Bolsonaro citava, principalmente, os “Militares/Forças Armadas” e “Donald Trump”. É necessário ressaltar que foram feitas verificações manuais dos discursos selecionados, com o intuito de verificar se as informações obtidas com a inteligência artificial são verídicas.

Outrossim, é importante esclarecer os critérios de aplicação da metodologia adotada neste trabalho. Para a análise, serão considerados exclusivamente os parágrafos dos discursos. Caso um mesmo parágrafo apresente elementos que permitam sua classificação em mais de uma categoria, será priorizada a primeira categoria - a categoria denominada “Nação” - respeitando o princípio da exclusividade da categorização. A seleção dos trechos foi realizada com base na identificação de palavras-chave (códigos), extraídas dos discursos analisados. Embora um mesmo discurso possa fornecer trechos para diferentes categorias, um mesmo parágrafo não será utilizado em mais de uma categoria, a fim de preservar os critérios da Análise de Discurso.

4.1. CATEGORIA - NAÇÃO

Em seu primeiro discurso oficial como presidente, após receber a faixa de presidente, em Brasília, em 1º de janeiro de 2019, Bolsonaro já expôs a riqueza e a abundância das terras brasileiras, demonstrando orgulho da Nação. Porém, ele já seguiu construindo seu discurso com a narrativa de que essa Nação precisa ser reconstruída. Embora o discurso não mencione explicitamente os governos anteriores, essa ideia dialogava com sua rivalidade com o PT, principal Partido de esquerda brasileiro e que teve durante anos uma sequência de governos (Lula e Dilma). No mesmo discurso, ele reforçou uma de suas principais convicções: a da religião, pediu sabedoria para governar e que Deus abençoasse a Nação. O tema da religião cristã, principalmente ao citar Deus, era constante em seus discursos.

Temos recursos minerais abundantes, terras férteis abençoadas por Deus e por um povo maravilhoso. Temos uma grande Nação para reconstruir e isso faremos juntos. Os primeiros passos já foram dados. [...] Peço ao bom Deus que nos dê sabedoria para conduzir a Nação. Que Deus abençoe esta grande Nação. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos (Brasil, 2019a).

Na abertura da 74ª Assembleia da ONU, em Nova Iorque, no dia 24 de setembro de 2019, Bolsonaro discursou sobre o apoio dos Estados Unidos, principalmente sob o mandato de Donald Trump. Ao mesmo tempo, destacou a importância de assumir nacionalidades e de não se render a um “interesse global” abstrato. Esse trecho evidenciava a oposição de

Bolsonaro ao que denominava de globalismo e reforçava a valorização da Nação enquanto pátria soberana que deve ser colocada acima de tudo.

Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta. Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós. [...] Todos os nossos instrumentos, nacionais e internacionais, devem estar direcionados, em última instância, para esse objetivo. Não estamos aqui para apagar nacionalidades e soberanias em nome de um “interesse global” abstrato (Brasil, 2019b).

Mais uma vez, em conferência de imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Washington, no dia 19 de março de 2019, Bolsonaro apontou como o Brasil e os Estados Unidos estavam conectados em alguns aspectos, como no respeito à família tradicional, na crença a Deus, na luta da Ultradireita contra ideologia de gênero, e contra o politicamente correto. É interessante notar que, ao mesmo tempo que defendia o patriotismo e a ideia de que o Brasil estava acima de tudo, Bolsonaro apresentou os Estados Unidos, especialmente durante o governo Trump, como referência para o Brasil. Esta singularidade do discurso de Bolsonaro pôde ser vista no seguinte trecho: “Encerro dizendo, que o Brasil e os Estados Unidos também estão emanados na garantia das liberdades no respeito à família tradicional, no temor a Deus, nosso Criador, contra ideologia de gênero, o politicamente correto e as Fake News” (Brasil, 2019d).

Seguindo o entendimento anterior, no discurso durante Encontro com a comunidade brasileira em Orlando, Estados Unidos, no dia 11 de junho de 2022, Bolsonaro reforçou tanto sua aproximação simbólica com os Estados Unidos quanto, principalmente, a ideia de que sua atuação política conjunta constitui uma missão concedida por Deus.

Entendo que vocês hoje já conhecem o que é a política de verdade no Brasil, e a última, está mais afeta a mim. Sei da minha responsabilidade, dos desafios e da missão que Deus botou para que eu cumprisse. É aquela passagem que diz: Nada temais, nem mesmo a morte, a não ser a morte eterna. Muito obrigado a todos vocês por esse momento. Deus abençoe os Estados Unidos e o Brasil (Brasil, 2022a).

Em discurso feito em encontro com apoiadores no dia 7 de setembro no Rio de Janeiro, Bolsonaro apontou sobre como a sua gestão retomou o patriotismo no Brasil, ou seja, o amor pela pátria. Um outro aspecto muito importante neste trecho é a associação entre religião, militares e defesa da família, na qual Bolsonaro relatou que o Brasil possui, naquele momento, um governo que acredita nesses fatores. São fatores, que pela frequência de presença em seus discursos, se tornam essenciais para Bolsonaro em seu conceito de Nação.

Eu tenho orgulho de ver o nosso mandato também, fazer ressurgir no Brasil o patriotismo. [...] Vocês sabem também que hoje nós temos um governo que acredita

em Deus, que respeita seus policiais e militares. Sabem que esse governo defende a família brasileira, e o que é mais importante, é um governo que deve lealdade ao seu povo. Eu irei para onde vocês apontarem (Brasil, 2022b).

Mais uma vez, em discurso na abertura da 76ª Assembleia-Geral da ONU, em Nova York, no dia 21 de setembro de 2021, Bolsonaro colocou na mesma fala personagens importantes para a Nação brasileira, segundo o então presidente: os militares, a família, Deus. Além disso, alinhou-os na luta contra o socialismo, ao fazer entender que eles são essenciais na luta contra esse inimigo criado pela Ultradireita (questão que será detalhada na próxima sessão). Isto pode ser visto no seguinte trecho: “O Brasil tem um presidente que acredita em Deus, respeita a Constituição e seus militares, valoriza a família e deve lealdade a seu povo. Isso é muito, é uma sólida base, se levarmos em conta que estávamos à beira do socialismo” (Brasil, 2021).

Em discurso durante cerimônia de formatura da Turma Instituto Rio Branco, em Brasília, no dia 3 de maio de 2019, Bolsonaro fez uma associação entre as Forças Armadas e a Nação. Para o líder político, o campo militar e o da diplomacia são complementares para uma Nação, fomentando assim um apreço e valorização desse setor. Bolsonaro destacou também um novo projeto de Nação para o Brasil, contido, principalmente, na sua agenda política, que prometia garantir prosperidade e grandiosidade para o território.

O nosso campo, eu como militar, e o dos senhores é quase que o oposto, mas dentro de uma Nação são complementares. [...] Mas, senhores e senhoras, neste dia tão especial para os formandos do Instituto Rio Branco e para seus familiares, quero discorrer sobre o momento também muito especial que vivemos hoje no Brasil. Todos sabem, temos um novo projeto de Nação. Esse projeto foi escolhido pelos brasileiros nas urnas, com a escolha de uma plataforma que o povo identificou como sua. É um projeto de um Brasil grande, soberano e próspero, fiel aos valores e aos anseios do seu povo (Brasil, 2019e).

Bolsonaro, em discurso durante uma videoconferência no Palácio do Planalto da Cúpula do G20, em 21 de novembro de 2020, transformou as cores da bandeira em elementos importantes de identidade, substituindo aspectos como raça, por exemplo. Sugeriu, portanto, que a identidade nacional deve prevalecer sobre quaisquer diferenças particulares, visto que estamos unidos pelas cores da mesma bandeira e vivemos na mesma Nação brasileira. Nesse sentido, a Nação é apresentada como uma comunidade homogênea, unificada por símbolos patrióticos.

Como homem e como Presidente, enxergo todos com as mesmas cores: verde e amarelo! Não existe uma cor de pele melhor do que as outras. O que existem são homens bons e homens maus; e são as nossas escolhas e valores que determinarão qual dos dois nós seremos. Aqueles que instigam o povo à discórdia, fabricando e

promovendo conflitos, atentam não somente contra a Nação, mas contra nossa própria história (Brasil, 2020).

No trecho seguinte, proferido durante o discurso de pronunciamento do presidente no Palácio da Alvorada, no dia 01 de novembro de 2022, Bolsonaro destacou alguns de seus entendimentos principais quando se trata da formação da Nação: pátria, família, Deus e a liberdade que ele acreditava que esse estilo de pensamento trás.

A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra as forças dos nossos valores: Deus, Pátria, Família e Liberdade. Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nosso sonho segue mais vivo do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso. (Brasil, 2022c).

4.2. CATEGORIA - INIMIGOS

Esta categoria, como apontado anteriormente, diz respeito ao que o ex-presidente Jair Bolsonaro considera como inimigos para a Nação ou que pudesse prejudicá-la. O primeiro trecho selecionado pode ser encontrado no discurso feito por Bolsonaro durante o recebimento da Faixa Presidencial no dia 1º de janeiro de 2019, em Brasília. Neste trecho, o então presidente já apontou o socialismo como um dos principais inimigos do Brasil. O “socialismo”, neste caso, é uma maneira discursiva de se referir e de desmoralizar governos de esquerda que anteriormente governavam o país.

É com humildade e honra que me dirijo a todos vocês como Presidente do Brasil. E me coloco diante de toda a Nação, neste dia, como o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto (Brasil, 2019a).

No mesmo discurso, Bolsonaro refletiu sobre o que considera os prejuízos causados por anos de governos de esquerda no país. Apesar da crise econômica ser o principal deles, no seguinte trecho, Bolsonaro citou a questão da “ideologia” como um fator que traz malefícios à Nação brasileira. Por “ideologia”, entende-se, mais uma vez, a referência aos governos de esquerda e todas as ideias que podem ser referidas como comunistas e socialistas. Dessa forma, ao apontar que o aumento da violência e a destruição de famílias (entende-se neste contexto famílias tradicionais heteronormativas), Bolsonaro mais uma vez descredibilizou os governos de esquerda, ao transmitir a ideia de que essas administrações corrompem pilares para a construção da Nação: a família, a segurança e a economia.

Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família. [...] Também é urgente acabar com a ideologia que defende bandidos e criminaliza policiais, que levou o Brasil a viver o aumento dos índices de violência e do poder do crime organizado, que tira vidas de inocentes, destrói famílias e leva a insegurança a todos os lugares (Brasil, 2019a).

Como relatado anteriormente, a ideologia e a esquerda são os pilares discursivos para Bolsonaro. No seguinte trecho, retirado do mesmo discurso supracitado, o então líder do governo reforçou isso ao fazer referência à cor vermelha – principal cor associada à ideologia comunista e ao Partido dos Trabalhadores (principal Partido de esquerda do Brasil na atualidade). Para Bolsonaro, a cor da bandeira brasileira – principal símbolo de uma Nação – nunca deve ser vermelha e sim verde e amarela. Com isso, o então presidente quer transmitir dois pontos com seu discurso: o Brasil não deve se render a governos de esquerda (associação com a cor vermelha); o patriotismo (associação clara das cores tradicionais da bandeira brasileira, o verde e o amarelo), que deve ser uma prioridade para seus ouvintes ao priorizar sua Nação acima de tudo.

Temos que nos espelhar em nações que são exemplos para o mundo que por meio da educação encontraram o caminho da prosperidade. Vamos retirar o viés ideológico de nossas relações internacionais. Vamos em busca de um novo tempo para o Brasil e para os brasileiros! [...] “Essa é a nossa bandeira, que jamais será vermelha. Só será vermelha se for preciso o nosso sangue para mantê-la verde e amarela (Brasil, 2019a).

Internacionalmente, Bolsonaro seguia a mesma lógica discursiva de insultar governos de esquerda (ou, como nomeado em seus discursos, a ideologia/socialismo) e impugnar os problemas do país para este grupo político. No discurso de abertura da 74ª assembleia da ONU, em Nova Iorque, no dia 24 de setembro de 2019, Bolsonaro trouxe a narrativa de que o “socialismo” trouxe uma crise para o Brasil. Além da crise econômica, do alto nível de criminalidade e do desvio da família tradicional (temas recorrentes no discurso), a corrupção e os ataques à religião cristã são apontados no trecho a seguir:

Meu país esteve muito próximo do socialismo, o que nos colocou numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas taxas de criminalidade e de ataques ininterruptos aos valores familiares e religiosos que formam nossas tradições. [...] A ideologia invadiu nossos lares para investir contra a célula mater de qualquer sociedade saudável, a família. [...] E, com esses métodos, essa ideologia sempre deixou um rastro de morte, ignorância e miséria por onde passou (Brasil, 2019b).

Outrossim, a imigração não foi um tema muito recorrente de Bolsonaro em seus discursos. Quando mencionado e, principalmente, com relação à crise da Venezuela, tema que mais uma vez o ex-presidente relacionou ao socialismo. No seguinte trecho, retirado do discurso de abertura da 74ª assembleia da ONU, anteriormente citado, a imigração de venezuelanos foi tida como um problema por causa dos impactos que esses indivíduos trazem no território brasileiro. O trecho a seguir retratou esta questão, ao relacionar os problemas da Venezuela e da América Latina ao socialismo e aos líderes Fidel Castro, Lula e Hugo Chávez.

Um ponto interessante do trecho a seguir é o breve destaque que Bolsonaro deu aos Estados Unidos, reforçando-os como um aliado que deve ajudar a combater o socialismo na América Latina e a restaurar a democracia na Venezuela. Isso só reforça o interesse explícito que Bolsonaro tinha de forçar uma aproximação com os Estados Unidos, apesar de enaltecer o patriotismo em trechos anteriores.

O Brasil também sente os impactos da ditadura venezuelana. Dos mais de 4 milhões que fugiram do país, uma parte migrou para o Brasil, fugindo da fome e da violência. Temos feito a nossa parte para ajudá-los, através da Operação Acolhida, realizada pelo Exército Brasileiro e elogiada mundialmente. Trabalhamos com outros países, entre eles os EUA, para que a democracia seja restabelecida na Venezuela, mas também nos empenhamos duramente para que outros países da América do Sul não experimentem esse nefasto regime. O Foro de São Paulo, organização criminosa criada em 1990 por Fidel Castro, Lula e Hugo Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser combatido (Brasil, 2019b).

Por fim, o seguinte trecho, retirado do discurso realizado durante a Cerimônia de Posse no Congresso Nacional em Brasília, no dia 1º de janeiro de 2019, resume a principal visão de Bolsonaro discutida nesta seção. Para o líder político, a esquerda (frequentemente designada em seus discursos como ideologia) era apresentada como responsável por destruir algumas das questões essenciais para a Nação: a família tradicional, o povo brasileiro e o cristianismo.

Temos, diante de nós, uma oportunidade única de reconstruir o nosso País e de resgatar a esperança dos nossos compatriotas. [...] Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um País livre das amarras ideológicas (Brasil, 2019c).

Nesse sentido, a concepção de nação presente nos discursos de Jair Bolsonaro tem como base uma perspectiva nacionalista, conservadora e cristã, na qual o Brasil é compreendido como uma pátria soberana que deve ser unificada por valores tradicionais. Dessa forma, a identidade nacional é associada ao patriotismo, à defesa da família tradicional, da fé cristã, das Forças Armadas e da soberania nacional. Ao mesmo tempo, Bolsonaro constrói sua concepção de nação a partir da definição de inimigos, sobretudo a esquerda (ou o socialismo, conforme apresentado nos discursos), que considera como principal ameaça à ordem e à Nação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar esta conclusão, retoma-se o conceito de Nação desenvolvido por Benedict Anderson (2008). O autor entende que a Nação é uma comunidade política imaginada, na qual elementos em comum como língua, alimentação e vestimenta constituem vínculos entre os indivíduos. Assim sendo, estes vínculos permitem que as pessoas se organizem em comunidades e desenvolvam o nacionalismo, isto é, um sentimento que gera pertencimento para os integrantes de determinada sociedade. A imaginação e a construção de símbolos, discursos e narrativas são o que permite a união em certas comunidades e, com isso, o desenvolvimento da Nação. A visão analítica de Anderson (2008) foi pertinente a este trabalho, pois permitiu a análise de como Bolsonaro e o Vox "imaginam" e constroem discursivamente uma identidade nacional específica para seus países (respectivamente Brasil e Espanha) e para seus apoiadores.

Dessa forma, de acordo com os trechos de discurso analisados na seção anterior, Bolsonaro constrói discursivamente uma visão de Nação baseada na religião, na crença cristã e no alinhamento a Deus. Este fato se evidencia a partir de que Bolsonaro citou o tema religioso em mais de 90% de seus discursos. O termo “Deus” aparece na maioria de seus discursos, como manifestação de bênção e de sabedoria. Outro fator importante na construção discursiva sobre a Nação é o apreço pela família tradicional, que é sempre colocada ao lado de Deus como elementos importantes para a manutenção da ordem na sociedade.

No quesito ordem, o ex-presidente Jair Bolsonaro demonstra muito apreço pelas Forças Armadas. Ao apontar que o campo militar e o da diplomacia são complementares para uma Nação, Bolsonaro deixa explícito o que considera importante para a construção e manutenção da ordem no Brasil. Este ponto pode ser notado na literatura descrita no Capítulo 2, no qual Sanahuja, Burian e Vitelli (2023) destacam que as Forças Armadas possuem um impacto histórico na América Latina, primeiramente, devido à necessidade de ordem como prioridade nessa região e pela idealização de superioridade que os militares possuem. Levando isso em consideração, Bolsonaro segue a linha histórica latino-americana de apreço pelas Forças Armadas.

Além disso, Bolsonaro tem o patriotismo como um de seus elementos-chave em seus discursos. O país, como pronunciado em um de seus slogans mais famosos, está acima de tudo, indo contra “interesses globais” ou o globalismo. O líder político vende, portanto, a narrativa de que a Nação brasileira deve ser amada, respeitada e levada em consideração acima de tudo. Por outro lado, mesmo defendendo que não se deve “apagar nacionalidades e soberanias em nome de um ‘interesse global’ abstrato” (como pode ser lido no trecho retirado

da 74ª Assembleia da ONU, supracitado), Bolsonaro força uma aproximação grande com os Estados Unidos, principalmente durante o governo do líder da Ultradireita Donald Trump. Os Estados Unidos, para Bolsonaro, são um exemplo a se seguir, além de serem aliados na luta contra a esquerda.

Sendo assim, como a religião cristã, outro tema basilar na concepção de Nação de Bolsonaro é com relação à total aversão à esquerda. O ex-presidente trata diversas vezes em seus discursos a esquerda como sinônimo do socialismo, ou com a denominação de uma “ideologia”. A partir dos discursos analisados no Capítulo 4, estes são os principais inimigos externos que Bolsonaro abomina e que, segundo ele, podem prejudicar a ordem e destruir a Nação brasileira. O líder político considera que os anos de governo do PT (mandatos de Lula e Dilma) trouxeram “efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família” (trecho do discurso feito por Bolsonaro durante o recebimento da Faixa Presidencial no dia 1º de janeiro de 2019, presente na seção 4.2.). Por isso, Bolsonaro considerava que tinha o dever de realizar uma reconstrução nacional, na qual consiste na restauração de valores tradicionais, entendidos pelo líder político como essenciais para a prosperidade, a soberania e a continuidade da Nação.

Bolsonaro, dessa maneira, constrói uma concepção de Nação conservadora, cristã e patriótica. Entende-se que o líder político possui o desejo, pode-se ver isto como seu projeto político, de ver a Nação brasileira como uma comunidade homogênea, unida por valores como Deus, família tradicional e com o respeito às Forças Armadas. De acordo com Aquino (2024), “o processo de homogeneização é crucial para este projeto nacional, que fabrica um discurso de unidade distante da realidade cultural, étnica, histórica e linguística do vasto território brasileiro”. Ou seja, o projeto nacional de Bolsonaro vai contra a diversidade presente nos mais diversos setores da sociedade, construída historicamente no Brasil.

Tendo isso em vista, para cumprir o objetivo desta pesquisa, faz-se necessário relembrar o entendimento de Nação para o Partido espanhol Vox. A concepção de Nação defendida pelo Vox é baseada em uma perspectiva nativista e conservadora, segundo a qual a comunidade nacional deve ser formada pelos “filhos da terra”, descendentes diretos de espanhóis que possuem em comum a mesma língua, religião e costumes (Vázquez; Ibarra, 2022). O entendimento de Nação para o Partido, portanto, segue critérios raciais e os fatores da preservação da homogeneidade etnocultural, religiosa e linguística entendidos como fundamentais para a manutenção da unidade territorial e para a identidade nacional da Espanha. Conforme Ferreira (2019), o nacionalismo espanhol constitui o eixo central da

identidade do Partido, que defende um Estado centralizado e valores conservadores. A imigração muçulmana é um grande problema para o Partido, visto que o Vox considera que estes indivíduos prejudicam a homogeneidade espanhola, tendo como base narrativas históricas para a construção desse argumento. Apesar da rejeição da migração muçulmana, o Vox demonstra certa empatia pelos latino-americanos tendo em vista o compartilhamento de fatores como língua e religião entre esses indivíduos e os espanhóis. Tendo como justificativa uma herança colonial dividida, o projeto político da Iberosfera, criado pelo Partido Vox, é uma forma de aproximação entre o Partido espanhol de Ultradireita e a América Latina, além de criar, na visão do Vox, um ambiente que pode ser favorável economicamente, culturalmente e socialmente entre Espanha e América Latina.

Essa aproximação entre Vox e América Latina pode ser vista nas interações do Partido com o líder político brasileiro Jair Bolsonaro. Neste contexto, e com o intuito de realizar o objetivo dessa pesquisa, finalizamos com a análise das convergências discursivas do Partido Vox e de Bolsonaro com relação ao conceito de Nação. Apesar de terem semelhanças, existem muitas especificidades que diferem os dois discursos, tendo em vista, também, que fazem parte de regiões geográficas diferentes – Espanha e Brasil, respectivamente.

Primeiramente, no discurso de ambos aparece a relevância da religião cristã para a Nação. Para Bolsonaro, Deus e a família aparecem como pilares da ordem social e da constituição nacional. Já para o Vox, a religião cristã também é apresentada como um elemento constitutivo da identidade nacional espanhola, servindo de justificativa para discursos anti-imigração, visto que há crenças de intolerância religiosa contra muçulmanos. Outro fator de semelhança nos discursos é a busca pela homogeneidade da Nação. Bolsonaro busca isto ao desejar que o Brasil seja uma Nação unida pelos mesmos valores cristãos, da família tradicional e pelo patriotismo, ignorando a diversidade cultural existente no país. Já o Vox busca essa ideia ainda ao defender explicitamente a preservação da homogeneidade etnocultural, religiosa e linguística da Espanha, refletindo, mais uma vez, na questão migratória e na criação de projetos políticos como o da Iberosfera. É relevante citar que ambos possuem inimigos para a Nação: em comum, têm-se a questão do globalismo e do anti-esquerdismo.

As principais diferenças no discurso dizem respeito à questão da imigração e da unidade nacional. O Vox tem o fator migratório como um problema de extrema relevância para a Espanha, principalmente quando se trata da imigração muçulmana. A oposição ao Islã tem raízes históricas para o Partido, que constrói uma narrativa de luta de vários séculos dos espanhóis cristãos contra os muçulmanos (Rodríguez, 2021). Já Bolsonaro, quando cita a

imigração, é, principalmente, com relação à crise venezuelana, um cenário tão grave que é refletido, de acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em mais de 5 milhões de refugiados venezuelanos vivendo fora da Venezuela, a grande maioria em países da América Latina e do Caribe. Porém, mesmo ao citar a imigração, esse cenário se volta para uma crítica à ditadura de Maduro na Venezuela (como pode ser visto na seção 4.2.), ou seja, uma crítica ao socialismo.

O outro fator de divergência é sobre a unidade nacional. Como a Espanha enfrenta um interesse separatista em seu território em relação à Catalunha, isso se reflete no discurso do Vox, principalmente de forma contrária à independência da região. Para o Vox, os catalães são golpistas e traidores e se torna uma preocupação do Partido a recuperação do projeto comum da Espanha e recuperar o afeto pela Nação das pessoas que foram corrompidas pelo globalismo e pelo separatismo. Bolsonaro, durante seu mandato, não possuía uma preocupação nesse sentido com relação ao território brasileiro, por isso, a unidade nacional não foi uma preocupação eminente em seus discursos.

Observou-se, portanto, que os discursos de Jair Bolsonaro e do Vox apresentam tanto convergências quanto divergências em seus entendimentos de Nação. As diferenças ocorrem, em grande medida, dos distintos contextos em que esses atores se inserem, uma vez que um atua no Brasil e o outro na Espanha. Ainda assim, verificou-se a existência de uma convergência discursiva em torno de elementos característicos da Ultradireita, evidenciando o processo de transnacionalização de ideias desses grupos políticos, embora cada ideia possua suas especificidades e particularidades. Assim sendo, apresenta-se a seguinte tabela, na qual é possível visualizar de forma resumida das convergências e divergências de discurso entre Bolsonaro e o Partido Vox:

Quadro 1 – Convergências e Divergências de discurso entre Bolsonaro e o Partido Vox com relação ao entendimento de Nação

Convergências	Divergências
Religião cristã como pilar	Contextos diferentes - Brasil e Espanha apresentam conjunturas diferentes que geram discursos políticos diferentes
Defesa da família tradicional e de valores conservadores	Papel da imigração - primordial para o Vox, secundário para Bolsonaro
Rejeição ao globalismo	Iberosfera - projeto transnacional exclusivo do Vox

Antiesquerdismo e combate ao socialismo	Unidade nacional - prioridade maior para o Vox, devido ao contexto espanhol
---	---

Fonte: Elaboração própria

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa pode ser ampliada para contemplar a análise de outros países, Partidos, regiões ou lideranças políticas, permitindo uma compreensão mais abrangente desse fenômeno. No entanto, em razão dos recortes de pesquisa, optou-se por concentrar a análise em Jair Bolsonaro, uma das principais lideranças da Ultradireita brasileira, e no Vox, Partido que vem consolidando sua relevância no cenário político espanhol. Dessa forma, futuras pesquisas poderão aprofundar e expandir as reflexões aqui desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ABASCAL, Santiago. [S.l.]. 12 set. 2025. Twitter: @Santi_ABASCAL. Disponível em: https://x.com/Santi_ABASCAL/status/1966483343978967536?s=20. Acesso em: 19 jan. 2025.

ACNUR. Emergências - Venezuela . [S.l.]. ACNUR, 2025. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/emergencias/venezuela>. Acesso em: 4 jun. 2026.

AFP. Santiago Abascal, o reorganizador da extrema direita na Espanha. **UOL**, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/07/17/santiago-abascal-o-reorganizador-da-extrema-direita-na-espanha.htm>. Acesso em: 19 jan. 2026.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

ANDRADE, Guilherme Franco de. O conceito de Nação e do nacionalismo presentes no Partido de extrema direita, o Front National. In: ANDRADE, G. I. F. D. *et al.* (Org.). **Tempos conservadores: estudos críticos sobre as direitas** . Goiânia : Gárgula , 2020. p. 57-86.

AQUINO, Cássio Lopes. **Nacionalismo e Extrema-Direita no Século XXI: a concepção de Nação nos discursos de Jair Bolsonaro (2018-2022)**. 2024. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais e Cooperação , Faculdade de Letras da Universidade de Porto, Portugal, 2024.

ÁVILA, Luis Herrán. The Reinvention of the Latin American Right. **Taylor & Francis Group**, New York: Routledge, 7 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** . Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de Recebimento da Faixa Presidencial**. Brasília, 1º de janeiro de 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/jair-messias-bolsonaro-2019-2022/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-recebimento-da-faixa-presidencial-brasilia-1-de-janeiro-de-2019>>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso do presidente Jair Bolsonaro na abertura da 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas**. Nova York, 24 de setembro de 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/jair-messias-bolsonaro-2019-2022/discurso-do-presidente-jair-bolsonaro-na-abertura-da-74-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-nova-york-24-de-setembro-de-2019>>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso de Jair Bolsonaro durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional**. Brasília, 1º de janeiro de 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevista>

s/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/jair-messias-bolsonaro-2019-2022/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-posse-no-congresso-nacional-brasilia-1-de-janeiro-de-2019. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso à imprensa de Jair Bolsonaro durante Conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump**. Washington/EUA, 19 de março de 2019d. Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/declaracao-a-imprensa-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-conferencia-de-imprensa-com-o-presidente-dos-estados-unidos-donald-trump-washington-eua>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso de Jair Bolsonaro durante Cerimônia de Formatura da Turma do Instituto Rio Branco**. Brasília, 3 de maio de 2019e. Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/centrais-de-conteudo/politica-externa-brasileira/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-formatura-do-instituto-rio-branco>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso de Jair Bolsonaro na Cúpula do G20 (videoconferência). Palácio do Planalto, Brasília, 21 de novembro de 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/jair-messias-bolsonaro-2019-2022/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-cupula-do-g20-videoconferencia-palacio-do-planalto>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso de Jair Bolsonaro na abertura da 76ª Assembleia-Geral da ONU**. Nova York, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/09/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-76deg-assembleia-geral-da-onu>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso de Jair Bolsonaro no Encontro com a comunidade brasileira em Orlando**. Estados Unidos, 11 de junho de 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/jair-messias-bolsonaro-2019-2022/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-no-encontro-com-a-comunidade-brasileira-em-orlando-eua>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso de Bolsonaro a apoiadores no ato de 7 de setembro**. Rio de Janeiro, 07 de setembro de 2022b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/07/7-de-setembro-leia-na-integra-o-discurso-de-bolsonaro-no-rio.htm>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Bolsonaro (2019 - 2022: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso de Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada**. Brasília, 01 de novembro de 2022c. Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/pronunciamentos>

tos-oficiais/pronunciamento-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-no-palacio-da-alvorada. Acesso em: 30 jun. 2026.

BOADO, Ismael Seijo; ANTÓN-MELLÓN, Joan. Corrientes ideológicas en Vox: presencia del neoliberalismo autoritario y el social-identitarismo en la derecha radical española. **Disjuntiva**, [s. l.], v. 5, 2024.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: UNESP, 1995.

BOLSONARO, Jair M.. [S.l.]. 1 out. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1576260686665068544?s=20>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BOSCO, Francisco. **O diálogo possível: por uma reconstrução do debate público brasileiro**. Rio de Janeiro: Todavia, 2022.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Filosófica Politeia, 2019.

BRUNO, Cátia; DUARTE, José Carlos. Partido Popular descola dos socialistas e ganha em Espanha. VOX segura terceiro lugar. *In*: Observador. **Observador Mundo**. [S.l.]. 9 jun. 2024. Disponível em: <https://observador.pt/2024/06/09/Partido-popular-com-ligeira-vantagem-mas-taco-a-taco-com-socialistas-vox-em-terceiro/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], 2021.

CARLOMAGNO, Márcio C; ROCHA, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2016. DOI: 10.5380/recp.v7i1.45771. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>. Acesso em: 9 jul. 2026.

CEDILLO, J. I. Gonzalez. Iberosfera as the spanish far-right colonialist approach to international relations. **Вестник Государственного университета просвещения. Серия: История и политические науки**, [s. l.], 2023. Disponível em: 10.18384/2949-5164-2023-4-109-119. Acesso em: 14 ago. 2025.

Como peculiaridades das eleições tornam 'quase impossível' que Partido espanhol mais votado eleja o novo presidente do governo. *In*: BBC. **BBC News Brasil**. [S.l.]. 23 jul. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c219z5qpl3xo>. Acesso em: 30 jun. 2026.

Crise política se agrava na Espanha. *In*: DW. **DW - política**. [S.l.]. 10 nov. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/crise-pol%C3%ADtica-se-agrava-em-meio-%C3%A0-ascens%C3%A3o-da-extrema-direita-na-espanha/a-51195189>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ENDLICH, Angela Maria; ROMERO, Zeus Moreno; BERNAT, Isaac Giribet. Catalunha e sua independência: desafios e perspectivas. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, ano 2018, n. 1, p. 179-205,

ESTIMA, Fernanda. Nós e as eleições na Espanha. *In*: Focus Brasil. **Internacional**. [S.l.]. 31 jul. 2023. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/nos-e-as-eleicoes-na-espanha/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

FERREIRA, Carlos. Vox como representante de la derecha radical en España: un estudio sobre su ideología. **Revista Española de Ciencia Política**, Espanha, n. 51, p. 73-98, Disponível em: <https://doi.org/10.21308/recp.51.03>. Acesso em: 30 jun. 2026.

FERREIRA, M. Direita e esquerda na história: considerações pontuais acerca de alguns casos de dislexia conceitual. *In*: ANDRADE, G. I. F. D. *et al.* (Org.). **Tempos conservadores: estudos críticos sobre as direitas**. Goiânia : Gárgula , 2020. p. 24-56.

FIGUEIREDO, Danniell; MORAIS, Pâmela; ROSSETTI, Victor. Catalunha: o movimento separatista na Espanha. *In*: Politize!. **Internacional - Politize!**. [S.l.]. 1 nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/catalunha-movimento-separatista-espanha/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

FORO DE MADRID. **Carta de Madrid**. [S.l.]. Foro de Madrid, 2022a. Disponível em: <https://foromadrid.org/carta-de-madrid/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FORO DE MADRID. **¿Qué es Foro Madrid?**. [S.l.]. Foro de Madrid, 2022b. Disponível em: <https://foromadrid.org/que-es-foro-madrid/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FORO DE MADRID. **Declaración de Bogotá**. [S.l.]. Foro de Madrid. 2022c. Disponível em: <https://foromadrid.org/declaracion-de-bogota-en-defensa-de-la-libertad-la-democracia-y-el-estado-de-derecho-a-ambos-lados-del-atlantico/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FORO DE MADRID. **DECLARACIÓN DE LIMA**. [S.l.]. 31 mar. 2023. Twitter: @Foro_MAD. Disponível em: https://x.com/Foro_MAD/status/1641771524767072257?s=20. Acesso em: 14 ago. 2025.

FORO DE MADRID. **Declaración del Rio de la Plata**. [S.l.]. Foro de Madrid. 2024. Disponível em: https://foromadrid.org/wp-content/uploads/2025/03/20250314_DeclaracionDeBuenosAires.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

FORO DE MADRID. **Declaración de Assunción**. [S.l.]. Foro de Madrid. 2025. Disponível em: <https://foromadrid.org/wp-content/uploads/2025/06/GtWol76WwAAAdUAg.jpeg>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FORO DE MADRID. **La cacería política contra Jair Bolsonaro es una alerta para toda Iberoamérica**. [S.l.]. Foro de Madrid. 2025. Disponível em: <https://foromadrid.org/la-caceria-politica-contra-jair-bolsonaro-es-una-alerta-para-toda-iberoamerica/>. Acesso em: 19 jan. 2026.

FORO DE MADRID. **Lula y de Moraes redoblan su asedio contra Jair Bolsonaro**. [S.l.]. Foro de Madrid. 2025. Disponível em: <https://foromadrid.org/lula-y-de-moraes-redoblan-su-asedio-contra-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 19 jan. 2026.

GIDDENS, Anthony. **A terceira via**. Brasília: Record, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical**. São Paulo: UNESP, 1996.

GILMARTIN, Eoghan. O Vox espanhol é o centro da extrema direita global. **Jacobina**, 27 mai. 2025. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2024/05/o-vox-espanhol-e-o-centro-da-extrema-direita-global/>. Acesso em: 19 jan. 2026.

GOLDSTEIN, Ariel. América Latina y la derecha global. *In: La reconquista autoritaria*. Buenos Aires: Marea, 2022.

HALIKIOPOULOU, Daphne. Nacionalismo, democracia e a direita europeia. *In: SORJ, Bernardo; FAUSTO, Sergio. (Org.). Nacionalismo e democracia na Europa e no Brasil*. São Paulo: Fundação FHC, 2024. p. 46-77.

HIRST, M.; MACIEL, T. **Brazil's foreign policy in the time of the Bolsonaro government**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4771>. Acesso em: 30 jun. 2026.

KEATING, Michael. **Nations against the state: The New Politics of Nationalism in Quebec, Catalonia and Scotland**. Nova York: palgrave macmillan, 1996.

LEVIN, Yuval. **O grande debate: Edmund Burke, Thomas Paine e o nascimento da Esquerda e da Direita**. Rio de Janeiro: Record, 2017.

LOBATO, Juliana Ribeiro. Quem foi Pinochet? Conheça o comandante da Ditadura Chilena. *In: Politize!. História - Politize. [S.l.]*. 4 jul. 2022. Disponível em: https://www.politize.com.br/pinochet/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gad_campaignid=1988281103&gbraid=0AAAAADgJLRxujuHlvvL5Gve2iNQ3GUmPo&gclid=CjwKCAjw0o3SBhBVEiwAh28-jVsYWuabld9MsM6u6aCu9BwxNsO8jMEewZAzGPxsHHeK9H4u6GuEKRoC1isQAvD_BwE. Acesso em: 30 jun. 2026.

LYCARIÃO, Diógenes; SAMPAIO, Rafael Cardoso. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

MACHADO, Rosana Pinheiro; MAIA, Tatiana Vargas. Why We Need a New Framework to Study the Far Right in the Global South. *In: Global dialogue. [S.l.]*. 9 mar. 2023. Disponível em: <https://globaldialogue.isa-sociology.org/articles/why-we-need-a-new-framework-to-study-the-far-right-in-the-global-south>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MATURANA, Jesús. Quem é Santiago Abascal, líder do Vox?. *In: EuroNews. Notícias da Europa. [S.l.]*. 16 nov. 2024. Disponível em: <https://www.euronews.com/my-europe/2024/11/16/who-is-vox-leader-santiago-abascal>. Acesso em: 30 jun. 2026.

MORITZ, M. L.; RITA, M. B.. Mídia Impressa e Gênero na construção do impeachment de Dilma Rousseff. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, n. 2, p. 203–223, maio 2020.

MUDDE, Cas. **La ultraderecha hoy**. Buenos Aires: Paidós, 2021.

NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PENA, Lara Pontes Juvencio. “Globalismo”: o discurso em política internacional sob a ideologia da nova extrema direita brasileira. **Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 36, p. 371–386, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/fronteira/article/view/19677>. Acesso em: 30 jun. 2026.

POLITPRO. **Eleições em Espanha: Resultados, Governos e Estatísticas**. [S.l.]. ParlGov – Parliamentary Democracy Data, 2025. Disponível em: <https://politpro.eu/pt/espanha/eleicoes>. Acesso em: 30 jun. 2026.

RAMA, José. Vox ¿Un Partido más de la derecha radical europea?. **Papeles de relaciones ecosociales y cambio global**, [s. l.], n. 155, p. 57-65, 2021. Disponível em: <https://portalcientifico.uned.es/documentos/62510a01f476164d57681e95>. Acesso em: 30 jun. 2026.

RODRÍGUEZ, Mateo Ballester. Vox y el uso de la historia: el relato del pasado remoto de España como instrumento político. **Política y sociedad**, Madrid, 1 fev. 2021.

SALGADO, Carolina. Liberalismo, nacionalismo e extremismo de direita: percursos político-ideológicos na América Latina. **CEBRI**, Rio de Janeiro, Disponível em: <https://cebri.org/revista/br/artigo/171/liberalismo-nacionalismo-e-extremismo-de-direita-percursos-politico-ideologicos-na-america-latina>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SANAHUJA, J. A. BURIAN, Camilo L. **La nueva derecha neopatriota latinoamericana**: el internacionalismo reaccionario y su desafío al orden liberal internacional. *Conjuntura Austral*, v.11, n.55, 2020, p.22-34.

SANAHUJA, José Antonio; BURIAN, Camilo López; VITELLI, Marina. The rise of the new far right in Latin America: Crisis of globalization, authoritarian path dependence and civilian-military relations. *In: The rise of the radical right in the global south*. New York: Routledge, 2023.

SANTOS, Fabiano; TANSCHKEIT, Talita. Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. *Colombia internacional*, n. 99, p. 151-186, 2019. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/colombiaint/4899>>. Acesso em: 5 abril 2024.

SILVA, Andrei Roberto da. Santiago Abascal e a Iberosfera: Estratégias geopolíticas e a construção de uma rede transnacional. *Revista de Geopolítica*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1–16, 2025. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/611>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SILVEIRA, S. A. ROVAI JÚNIOR, R. **O velho fascismo e o fascismo digital**. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, Uberlândia, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/66844>. Acesso em 25 mar. 2025.

THOMAZ CARVALHO, Beatriz. Nacionalismo na atualidade: o caso da Catalunha. **Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 25–45, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/fronteira/article/view/3874>. Acesso em: 30 jun. 2026.

UNIÃO EUROPEIA . **Espanha**. [S.l.]. Direção-Geral da Comunicação, 2025. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/eu-countries/spain_pt#:~:text=Espanha%20%C3%A9%20uma%20monarquia%20parlamentar,%C3%A9%20o%20chefe%20de%20Estado.. Acesso em: 30 jun. 2026.

VÁZQUEZ, Guillermo Fernandez; IBARRA, David Lerín. Hispanismo étnico e iberosfera: la peculiar mirada de Vox hacia la región latinoamericana. **CIDOB d'Afers Internacionals**, [s. l.], 2022.

VÁZQUEZ, Guillermo Fernández-. La singularidad nativista en Vox. Hispanismo étnico e iberosfera. **Estudios Ibero-Americanos**, Porto Alegre, 2023.

Vox. Un programa para lo que importa. Madrid, 2023. Disponível em: <https://www.voxespana.es/programa/programa-electoral-vox>. Acesso em: 30 jun. 2026.

Vox. Agenda Espanã. Madrid, 2018. Disponível em: <https://www.voxespana.es/agenda-espana>. Acesso em: 30 jun. 2026.